

## ANAIS DE EVENTO

### VII JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

10 A 12 DE OUTUBRO DE 2019

#### “Um mergulho na Identidade Profissional”

É com imensa satisfação que apresentamos a 7ª edição desse evento que, neste ano, comemora o 10º aniversário do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

A programação foi cuidadosamente construída com o objetivo de abrir espaço para debates em torno de temáticas multidisciplinares relevantes para a área, além de apresentar aspectos atuais acerca do exercício clínico da Fisioterapia, por meio de palestras, mesas-redondas e minicursos.

Para reforçar o aspecto da atualização, o evento contou com a apresentação de mais de 60 trabalhos científicos, ampliando ainda mais o espaço para o debate acerca o desenvolvimento de novos conceitos dentro de nossa profissão.

Grandes nomes da Fisioterapia e outras profissões da saúde passarão por aqui. Mergulhe conosco nessa jornada e apreciem os anais do evento!



#### Coordenador Geral

Marcos Seizo Kishi

#### Coordenador Científico

Angelo Piva Blagini

#### Vice-Coordenadora Científica

Érica Carolina de Campos

#### Comissão Organizadora

Ana Flávia Silva Oliveira  
 Ana Luiza Rangel Pacheco  
 Gabrielle Urzêdo Macedo  
 Isadora Cristina Mota  
 Luiza Alves Ford  
 Marcela Shinohara Tobase  
 Maria Júlia Dias Lima  
 Matheus Silva Melo  
 Pâmela Rabelo Montak  
 Renato Resende de Freitas Ribeiro  
 Victor Rodolfo de Oliveira Silva  
 Vitória Maria Honório Silveira  
 Wendell Giroldo Marçal  
 Yasmine Pereira Landi

#### Comissão Científica

Ana Paula M. Resende Bernardes  
 Camilla Zamfolini Hallal  
 Carlos Fernando Ronchi  
 Célia Regina Lopes  
 Cristiane Lange  
 Eliane Maria de Carvalho  
 Frederico Tadeu Deloroso  
 Gabrielle Silva Vinhal Botelho  
 Jadiane Dionisio  
 Júlia Maria dos Santos  
 Lílian de Fátima Dornelas  
 Lílian Ramiro Felício  
 Lívia Pimenta Bonifácio  
 Nayara Yamada Tamburús  
 Rogério Mendonça de Carvalho  
 Valdeci Carlos Dionisio  
 Vanessa Santos Pereira Baldon  
 Vivian Mara G. Oliveira Azevedo

## AJUSTES POSTURAIIS ADOTADOS POR INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO NO INÍCIO DA MARCHA

Fabiana da Silva Soares<sup>1,2</sup>, Vanessa Martins Pereira Silva Moreira<sup>1,2</sup>, Mariana Nunes Faria<sup>1</sup>, Luiza Vinhal Alves<sup>1</sup>, Mariane Damaso da Silva<sup>1</sup>, Valdeci Carlos Dionísio<sup>1,2</sup>.

1- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia; 2- Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para contato: fabisilsoares@gmail.com

**Introdução:** O início da marcha (GI) requer ajustes posturais antecipatórios (APAs), caracterizados pelo deslocamento do centro de pressão (CoP) e a transferência do centro de massa (CoM), afim de prevenir episódios de distúrbios posturais. Indivíduos idosos, com disfunções musculoesqueléticas, como a osteoartrite de joelho (OAJ), podem apresentar alterações nos sistemas envolvidos com o controle do equilíbrio, gerando dificuldades na execução marcha e aumento do risco de queda. Até o momento, não há estudos que investigaram os APAs em indivíduos com OAJ e que consideraram o nível de severidade como fator que pode afetar o GI. **Objetivo:** Avaliar os APAs adotados por indivíduos com OAJ, em diferentes níveis de severidade, durante o GI. **Métodos:** Este estudo avaliou 67 indivíduos com OAJ, divididos em três grupos, de acordo com o nível de severidade, e 11 indivíduos saudáveis alocados no grupo controle (HC). O GI foi avaliado através de uma plataforma de força, a qual os participantes foram devidamente posicionados e receberam o comando verbal, solicitando que os mesmos dessem um passo à frente. Foram realizadas três tentativas em cada membro, durante cinco segundos, iniciando com a oscilação do membro menos afetado, seguido pela oscilação do membro mais afetado. Foi desenvolvida uma rotina no MatLab, onde o GI foi dividido nas seguintes fases: I) excursão do CoP sentido póstero-lateral a perna de oscilação (APA1); II) excursão do CoP sentido lateral a perna de apoio (APA2a, APA2b); III) fase locomotora (LOC), bem como a velocidade (v) e duração (d) dos mesmos. **Resultados:** Os resultados mostraram que em geral, durante a oscilação da perna direita, os grupos OAJ severa e moderada foram significativamente diferente em relação ao grupo OAJ leve e HC para as variáveis APA1, APA2b, LOC; duração (dAPA2a, dAPA2b, dLOC, dtotal) e velocidade (vAPA2a, vAPA2b e vLOC). Por outro lado, durante a oscilação da perna esquerda, os grupos OAJ severa e moderada

foram significativamente diferentes em relação ao grupo OAJ leve e HC para as variáveis APA2a, APA2b, LOC e velocidade do APA1, APA2a, APA2b e LOC.

**Conclusão:** Nossos resultados demonstraram que indivíduos com níveis severo e moderado de OAJ adotam APAs mais duradouros e lentos, e menor deslocamento do CoM no Gl. Sugerindo assim, que esta população apresenta dificuldade no planejamento e execução da fase de transição da marcha, que é significativamente agravado pelo nível de severidade da OAJ.

**Palavras-chave:** início da marcha, osteoartrite do joelho, severidade, ajustes posturais antecipatórios.

## ANÁLISE DA VELOCIDADE DA MARCHA EM SITUAÇÃO DE DUPLA TAREFA E MARCHA NORMAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Júlia Oliveira de Faria<sup>1</sup>; Ana Cláudia P. Dorasio<sup>1</sup>; Miriam Pimenta Pereira<sup>1</sup>; Lucas Resende Sousa<sup>1</sup>; Camilla Zamfolini Hallal<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia, MG.

E-mail para contato: juodf@hotmail.com

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) é o distúrbio do movimento mais comum e corresponde a segunda doença degenerativa mais incidente do sistema nervoso central. Nela ocorre a perda progressiva de neurônios da parte compacta da substância nigra. Esta degeneração resulta na diminuição da produção do neurotransmissor dopamina, que é essencial para o controle dos movimentos. Um dos comprometimentos motores da DP, são as alterações da marcha, que é uma tarefa fundamental para garantir a independência do indivíduo. Uma variável importante desta tarefa, é a velocidade, que é preditora de declínio funcional e indicador de incapacidade grave na marcha. A redução da velocidade da marcha tem sido associada ao déficit de equilíbrio corporal, redução de força muscular e também aumento no número de quedas. Outro fator associado a esta ação, é a dupla tarefa, uma vez que a maioria das atividades realizadas durante o dia envolve esta situação. **Objetivo:** Contudo, o objetivo do presente estudo foi comparar a velocidade da marcha de indivíduos com DP em duas situações: marcha normal e marcha com dupla tarefa. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com uma amostra de conveniência n=22, composta por indivíduos com DP, classificados na escala Hoehn & Yahr, nos estágios I e II. Os indivíduos foram orientados a caminhar com uma velocidade preferencial em uma passarela de 10 metros, sendo os 2 primeiros e últimos metros desconsiderados para evitar influência do processo de aceleração e desaceleração. Na segunda situação, os indivíduos foram orientados a realizar o mesmo procedimento, porém com uma bandeja na mão, simulando uma dupla-tarefa. Foram fixados eletrodos foot switch em cada um dos pés dos voluntários permitindo a captação da velocidade da marcha. Para análise da velocidade, foram utilizados 10 ciclos de marcha por meio do software Noraxon®. **Resultados:** Primeiramente foi realizado o teste Shapiro Wilk para normalização dos dados e posteriormente o teste t para amostras pareadas, a fim

de realizar a comparação entre as velocidades, e foi encontrado uma diferença significativa de ( $p=0,000$ ). **Conclusão:** Concluímos que, quando comparamos a marcha a normal e marcha com dupla tarefa de indivíduos com DP, existe diferença significativa onde, a marcha com dupla tarefa apresentou maior tempo de velocidade, ou seja, durante esta tarefa o indivíduo apresentou redução da velocidade da marcha.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson, Marcha, Velocidade de caminhada, Acidentes por Quedas.

## ANÁLISE DO DESLOCAMENTO ANTERIOR DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON APÓS INTERVENÇÃO COM TREINAMENTO MULTICOMPONTE

Ana Cláudia Honorato Carrijo<sup>1</sup>; Júlia Oliveira de Faria<sup>1</sup>; Lucas Resende Sousa<sup>1</sup>,  
Camilla Zamfolini Hallal<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,  
Uberlândia, MG.

E-mail : anacarrijo0607@gmail.com

**Introdução:** Entre os principais sintomas motores da Doença de Parkinson (DP), destaca-se a instabilidade postural pelo seu impacto direto no equilíbrio, o que aumenta o risco de quedas nestes indivíduos. Visando minimizar esses impactos, o Treinamento Multicomponente (TM) tem sido recentemente proposto na literatura como uma estratégia para a melhora funcional das capacidades físicas, entre elas o equilíbrio. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do TM no deslocamento anterior de tronco e conseqüentemente no equilíbrio de indivíduos com DP. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, controlado e unicego, *constituído por uma amostra de conveniência composta por indivíduos com o Diagnóstico de DP idiopática*, participantes de um projeto de extensão e classificados nas fases I e II de acordo com a Escala de Hoehn & Yahr. Os participantes foram aleatoriamente divididos em 2 grupos: Grupo Controle (G1) com n=13 e Grupo Treinamento Multicomponente (G2) com n=12. Os protocolos de intervenção tiveram duração de 12 semanas, com frequência de 3 vezes semanais com 1 hora de atendimento. O protocolo de treinamento do G1 foi baseado no Método de Mat Pilates e o protocolo do G2 em exercícios multicomponentes que exploram globalmente diversas capacidades físicas como força, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade. Para a avaliação do deslocamento anterior foi utilizado o Teste de Alcance Funcional (TAF), sendo considerada para análise a média de três valores mensurados. **Resultados:** Em relação ao deslocamento anterior de tronco em centímetros, os dados apresentaram interação significativa quando comparamos os grupos pré e pós intervenção, o G1 apresentou (p= 0,007) e o G2 (p=0,001). O G1 apresentou média pré intervenção de 23.6310 cm e pós 27.1530 cm, sendo o aumento do deslocamento: 3.522 cm já o G2 apresentou média pré de 17.3633 cm e pós 21.6092 cm, com aumento do valor de deslocamento de: 4.2459 cm. O tamanho do efeito encontrado foi de 0.73, o que

demonstra que o TM teve maior impacto sobre o deslocamento anterior.

**Conclusão:** Conclui-se que o TM apresenta efeitos significativos e positivos em relação ao deslocamento anterior de tronco, com conseqüente impacto sobre o equilíbrio dos indivíduos com DP.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Equilíbrio Postural; Atividade Motora; Técnicas de Exercício e de Movimento; Exercício

## ATIVIDADES FÍSICAS FUNCIONAIS E RECREATIVAS PARA TERCEIRA IDADE

Amanda Machado Martins Pereira; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

E-mail para contato: amandamartinsmp@hotmail.com

**Introdução:** O Projeto Atividades Físicas Funcionais e Recreativas para Terceira Idade (AFRID) é realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O projeto atende idosos como público alvo e conta com a participação de monitores de diversos cursos da universidade. **Objetivos:** O AFRID visa proporcionar atividades físicas com abordagem funcional e recreativa, bem como rodas de conversas e estudos, visando a melhora da qualidade de vida, independência, bem estar físico, social e emocional dos indivíduos idosos, além de estimular a formação acadêmica dos monitores ampliando os conhecimentos acerca da problemática relacionada ao envelhecimento, contribuindo com propostas para a resolução da mesma e o estabelecimento de vínculo entre e a comunidade e a universidade. **Métodos:** As turmas semestrais do AFRID contam com 300 vagas para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. As vagas são disponibilizadas por modalidades de atividade físicas distribuídas em 6 oficinas que são Musculação, Treinamento Funcional Fisioterapêutico, Yoga, Expressão Corporal, Hidroginástica e Pilates. Os participantes realizam as atividades com frequência de 2 vezes por semana. São realizadas ainda, reuniões científicas para discussão de temas relacionados ao envelhecimento e a influência do exercício físico nesse processo. **Resultados:** O AFRID permite integração entre os participantes, favorecendo o contato social e estimulando a socialização. Além disso, as atividades realizadas propiciaram melhora no desempenho físico, funcional e cognitivo, relatado pelos idosos. Segundo eles, tarefas do dia-a-dia se tornaram mais fáceis e práticas e que ações como levantar da cadeira ou se agachar não gera dificuldades como antes. Em relação aos monitores, todos se mostraram motivados e satisfeitos com as atividades desenvolvidas durante todo o semestre, foram muito participativos durante as reuniões científicas, demonstrando interesse na área e maior conhecimento agregado. **Conclusão:** O Projeto AFRID trouxe melhora na qualidade de vida e benefícios biopsicossociais no processo de envelhecimento, além de

## ANAIS DE EVENTO

contribuir com a formação de futuros profissionais mais preparados, com habilidades e conhecimentos específicos para os cuidados dessa população.

**Palavras chaves:** Envelhecimento; Exercício físico; Qualidade de vida.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SUBMETIDAS AO TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO PARA TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Janaina Bernaldino Souza, Ester Caroline Abreu de Almeida, Sarah Melo de Souza, Ana Paula Magalhães Resende, Vanessa Santos Pereira Baldon, Rafaela de Melo Silva.

Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para contato: janaina\_bernalduino@hotmail.com

**Introdução:** A Incontinência Urinária é definida como toda perda involuntária de urina, acomete indivíduos de diferentes idades e o treinamento dos músculos do assoalho pélvico é a primeira linha de tratamento para mulheres com incontinência urinária. As mulheres incontinentes têm a qualidade de vida afetada nos níveis físico, psíquico, emocional, social e econômico. A utilização de questionários que avaliem o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida das mulheres é fundamental para identificação da patologia, acompanhamento do tratamento e satisfação do paciente, visto que são ferramentas específicas, simples, autoaplicáveis e têm sido amplamente utilizadas nas pesquisas, podendo ser incluídas também na prática clínica. **Objetivos:** Investigar a qualidade de vida de mulheres incontinentes antes e após uma intervenção fisioterapêutica baseada no treinamento dos músculos do assoalho pélvico, por meio do *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form*. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido na Ambulatório de Fisioterapia em Uroginecologia da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE: 10013118.4.0000.5152). Foram incluídas mulheres com queixa de incontinência urinária de esforço ou mista, que sabem realizar a contração dos músculos do assoalho pélvico e que não passaram por tratamento fisioterapêutico anteriormente. A avaliação e aplicação do questionário ocorreu previamente ao tratamento fisioterapêutico e após 12 semanas de tratamento em grupo, que teve frequência de duas sessões semanais, com duração de 50 minutos. O questionário é validado na língua portuguesa/Brasil e utilizado para avaliar o impacto dos sintomas miccionais, do trato urinário baixo, na qualidade de vida de mulheres. **Resultados:** Foram incluídas 16 voluntárias. Houve melhora estatisticamente significativa do

escore do *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form* comparando os valores antes e depois do tratamento (antes da intervenção: 15,25(4,49) - depois da intervenção 8,43(5,89) –  $p=0,01$ ). **Conclusão:** Os resultados apontam que houve melhora no impacto dos sintomas miccionais na qualidade de vida das mulheres após 12 semanas de reabilitação fisioterapêutica dos músculos do assoalho pélvico, confirmando que o tratamento fisioterapêutico é uma importante estratégia para melhora da função muscular e também da qualidade de vida de mulheres.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária; Qualidade de vida; Fisioterapia; Assoalho Pélvico; Saúde da Mulher.

## COMPARAÇÃO DO LIMIAR DE DOR POR PRESSÃO E ENVOLVIMENTO COM ASPECTOS EMOCIONAIS ENTRE HOMENS E MULHERES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Gina O. B. C. Curi<sup>1</sup>; Vanessa M. P. S. Moreira<sup>1</sup>; Fabiana S. Soares<sup>1</sup>; Mariane D. da Silva; Valdeci C. Dionísio<sup>1</sup>.

1- Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para contato: ginabrigidocuri@gmail.com

**Introdução:** A dor crônica na osteoartrite de joelho (OAJ) envolve uma experiência sensorial complexa que parece estar vinculada às regiões cerebrais relacionadas à emoção. As mulheres respondem à dor incluindo sentimentos emocionais mais evidentes, logo, podem ser mais propensas à hiperalgesia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a sensação dolorosa e os aspectos emocionais em indivíduos com OAJ, verificando a diferença entre os sexos e a correlação entre as variáveis. **Métodos:** Foram avaliados 42 indivíduos com OAJ e idade  $\geq 50$ , sendo 21 mulheres ( $61,71 \pm 8,79$ ) e 21 homens ( $62,19 \pm 8,86$ ). Os níveis de dor foram mensurados pelo limiar de dor por pressão (LDP), e os aspectos emocionais foram avaliados por meio do questionário de depressão de Beck (QDB), da escala de pensamentos catastróficos (EPC) e da escala de afeto positivo e negativo (PANAS). O teste t de amostras independentes testou a hipótese de que haveria diferença entre sexos. O teste de correlação de Pearson foi aplicado para verificar as correlações entre o LDP e os aspectos emocionais em cada grupo (0,10–0,39 fraca, 0,40–0,69 moderada e 0,70–0,89 forte). **Resultados:** As mulheres obtiveram menores níveis de LDP ( $5,82 \pm 1,82$ ) quando comparadas aos homens ( $8,46 \pm 2,04$ ), com tamanho do efeito maior que 0,4. Além disso, apresentaram maiores escores relacionados aos aspectos emocionais ( $14,06 \pm 7,21$ ) quando comparadas aos homens ( $10,76 \pm 6,33$ ). Foram observadas correlações fracas, moderadas e fortes dos LDPs com os homens e fraca correlação dos questionários com as mulheres. **Conclusão:** As mulheres com OAJ apresentam maior intensidade de dor e fraca correlação com as variáveis de mensuramento dos aspectos emocionais.

**Palavras-chave:** osteoartrite de joelho; sexo; dor; depressão; catastrofização.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

## CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DE MEMBRO INFERIOR E DESEMPENHO NA MARCHA DE IDOSOS

Willyam Souza Aguiar; Jhonatan Carlos Terêncio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail para contato: souwillyam@gmail.com

**Introdução:** Com o aumento da idade, surgem alterações fisiológicas naturais como o declínio hormonal, progressiva atrofia muscular, fraqueza funcional, descalcificação óssea, aumento da espessura das paredes dos vasos e redução da capacidade coordenativa. Essas alterações levam à diminuição da capacidade física e funcional dos idosos com perda de força e flexibilidade muscular, resistência e equilíbrio. **Objetivo:** Avaliar a força de membro inferior, desempenho e qualidade da marcha, em idosos praticantes de atividade física e correlação das variáveis. **Métodos:** Estudo de coorte transversal, amostra composta por 37 idosos. Foram utilizados o Teste de Sentar e Levantar em 30 Segundos (TSL30S) para avaliar a força de membro inferior, distância total do Teste de Caminhada de 6 Minutos (DTC6M) para registrar o desempenho na marcha, e para verificar a qualidade da marcha, o Teste Timed Up and Go (TUG). A análise estatística foi realizada de forma descritiva com média e desvio padrão e os dados analisados na amostra geral e por sexo. Para correlações foi utilizado o Teste de Correlação Linear de Pearson no programa SPSS com nível de significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** O desempenho nos testes TSL30S, TC6M e TUG se encontram dentro dos valores de normalidade. Houve correlação significativa ( $p \leq 0,05$ ) entre a idade dos idosos e as variáveis DTC6M e TSL30S indicando que quanto maior a idade, menor a distância percorrida e menor o número de repetições no teste. Foi observada significância na relação entre o desempenho no TSL30S e o TUG, em que o tempo necessário para finalizar o TUG era menor naqueles que realizavam um maior número de repetições no TSL30S. Também observou-se que quanto menor o tempo gasto na realização do TUG, maior era a distância percorrida no TC6M. **Conclusão:** A força de membro inferior interfere no desempenho e na qualidade da marcha de idosos.

**Palavras-chave:** Idosos, Força Muscular, Desempenho Físico Funcional.

## CORRELAÇÃO ENTRE O MEDO DE CAIR E O *FREEZING* EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Ana Cláudia Pamplona Dorasio<sup>1</sup>; Júlia Oliveira de Faria<sup>1</sup>; Miriam Pimenta Pereira<sup>1</sup>;  
Lucas Resende Sousa<sup>1</sup>; Camilla Zamfolini Hallal<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,  
Uberlândia, MG.

E-mail para contato: anadorasioo@gmail.com

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo, que resulta, entre outras manifestações, em sintomas motores responsáveis por declínio significativo da independência, equilíbrio e mobilidade, favorecendo o risco de quedas. Entre as manifestações motoras mais comuns, está a alteração na marcha conhecida como *freezing*. O *freezing* é caracterizado por episódios súbitos e relativamente breves de paralisação motora, que reduz a capacidade de realizar estratégias frente as perturbações durante a marcha, aumentando a probabilidade de quedas e o medo de cair. O medo de cair é considerado um fator de risco para quedas e as quedas são um problema de saúde pública, particularmente para idosos e pessoas com dificuldades na marcha, como indivíduos com DP. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo correlacionar os episódios de *freezing* com o medo de cair em indivíduos com DP. **Metodologia:** Trata se de um estudo transversal, com uma amostra de conveniência n=22, composta por indivíduos com Doença de Parkinson idiopática, classificados nos estágios I e II da escala Hoehn & Yahr. Para a avaliação do *freezing* foi utilizado o Freezing of Gait questionnaire (FOG) e para a avaliação do medo de cair foi utilizado o Falls Efficacy Scale (FES-I). Para a análise estatística, foi utilizado o teste de Pearson para a verificação da correlação entre os questionários. **Resultado:** Foi encontrado uma correlação positiva e moderada de  $r=0,6612$  e estatisticamente significativa comprovada pelo  $p<0,05$ . **Conclusão:** os resultados permitem concluir quanto mais frequente os episódios de *freezing* em pacientes com DP, maior o medo de cair, o que aumenta o risco de quedas nesta população.

**Palavras-chaves:** Doença de Parkinson, Freezing, Medo, Acidentes por Quedas.

## EFEITO DO TREINAMENTO MULTICOMPONENTES E MÉTODO PILATES SOBRE O EQUILÍBRIO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Giovanna Amaro N. Silva<sup>1</sup>, Lucas R. Sousa<sup>1</sup>, Aline C. Moreira<sup>1</sup>, Luiza A. Ford<sup>1</sup>, Camilla Z. Hallal<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

E-mail para contato: giovannaamaro7@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é a segunda desordem neurodegenerativa mais comum no mundo e leva à muitos comprometimentos motores e não motores. Entre as alterações motoras, a instabilidade postural tem importante impacto sobre o equilíbrio, aumentando o risco de quedas. A prática de exercício físico repercute positivamente no equilíbrio de indivíduos com DP. Entre as modalidades de exercícios existentes, o Treinamento Multicomponentes (TM) e o Método Pilates (MP) possuem características que podem ser benéficas aos pacientes com DP. **Objetivo:** Avaliar o equilíbrio de indivíduos com DP antes e após implementação de protocolos de TM e MP. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa, com amostra composta por indivíduos com DP idiopática, classificados nas fases I e II de acordo com a Escala de HoehnYahr (HY), inseridos em um projeto de extensão. Os participantes foram divididos aleatoriamente em 2 grupos de intervenção (TM e MP), com 12 indivíduos cada e proporcionalidade de nível da HY em cada grupo. Os protocolos de intervenção duraram 12 semanas, com frequência de 3 vezes por semana e 1 hora cada atendimento. Para avaliação do equilíbrio foi utilizado o Mini-BESTest. Para a comparação do equilíbrio antes e após as intervenções entre e intra grupos foi utilizado o Teste de Equações de Estimativas Generalizadas, adotando o nível de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos antes e após as intervenções ( $p = 0,250$  e  $p = 0,223$ , respectivamente). Os grupos MP e TM apresentaram melhora significativa no equilíbrio após a intervenção ( $p = 0,001$  e  $p = 0,000$  respectivamente para MP e TM). O tamanho do efeito foi 0.1, o qual não demonstrou importância clínica. **Conclusão:** O MP e TM foram igualmente benéficos para melhorar o equilíbrio dos participantes, sendo consideradas abordagens importantes na prevenção e minimização de risco de quedas em pacientes com DP.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson, Equilíbrio Postural, Acidentes por Quedas

**Financiamento:** PIBIC/FAPEMIG (Processo nº APQ 00327-14)/ CNPQ (Processo nº 459592/2014)

## FLEXIBILIDADE E FORÇA DE MEMBRO INFERIOR COMO PREDITORES DE MEDO DE CAIR EM IDOSOS

Amanda Soares Maria; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

E-mail para contato: amandamsoarees@gmail.com

**Introdução:** O processo de envelhecimento acarreta alterações fisiológicas como a diminuição da flexibilidade e força muscular, gerando incapacidades e levando o idoso à perda de autonomia e independência. Essas alterações contribuem para o medo de cair em idosos, que é um fator prejudicial e afeta a realização de suas atividades diárias, levando à uma possível predisposição à quedas. Esses fatores associados podem ser limitantes e influenciar diretamente na qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Avaliar a flexibilidade e a força muscular de membros inferiores como variáveis preditoras do medo de cair em idosos. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, amostra (n=121), utilizou-se o Banco de Wells para avaliar a flexibilidade (FLEX) e o teste de Sentar e Levantar em 30 segundos para avaliar a força muscular de membro inferior (FMI), além da Escala de Eficiência em Quedas - Internacional (FES-I) para avaliar o medo de cair. Foi realizada a análise estatística, com dados descritivos de média e desvio padrão dos idosos, no geral e por sexo, além do teste de Correlação Linear de Pearson no programa SPSS com significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** A amostra identificou idosos cuja FLEX é classificada como "baixa" quando comparada aos valores de referência para o teste, indicando flexibilidade reduzida. A variável FMI apresentou uma média de valor acima do mínimo considerado para essa população, que são 10 repetições para homens e 9 para mulheres, no presente estudo obteve-se média de 13,0 para homens e 11,6 para mulheres, indicando que os idosos que compuseram a amostra apresentam-se sem prognóstico para incapacidade funcional. A FLEX e a FMI não apresentaram correlação significativa com a FES-I nos idosos no geral, e nem quando estratificados por sexo. **Conclusão:** Não foi possível através deste estudo, observar relação entre o teste de força muscular de membro inferior e a flexibilidade como preditores do medo de cair em idosos.

**Palavras chaves:** Envelhecimento; Força Muscular; Desempenho físico funcional;

## TEMPO DE PERMANENCIA NO CONTATO PELE A PELE E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Yasmine Pereira Landi<sup>1</sup>; Vitória Maria H. Silveira<sup>1</sup>; Rejane Sousa Romão<sup>2</sup>; Janaina Carla S. Oliveira<sup>2</sup>; Rayany Cristina de Souza<sup>2</sup>; Vivian Mara G. de Oliveira Azevedo<sup>1</sup>.

1-FAEFI-UFU; 2-FAMED-UFU

E-mail para contato: yasminelandi@gmail.com

**Introdução:** O contato pele a pele (CPP) ou posição canguru é uma técnica que promove melhora da interação mãe-filho, reduz a sensação de dor e estresse por meio da estimulação multi-sensorial, auxilia na redução de reinternações e favorece o desenvolvimento neuromotor. No entanto, não se sabe se o tempo de realização do CPP influencia estas variáveis. **Objetivo:** Relacionar o tempo de permanência no CPP, realizado pela mãe/pai com os recém-nascidos pré-termo (RNPT) durante a internação hospitalar com o desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros 5 meses de idade gestacional corrigida destes RNPT. **Método:** Foram avaliados RNPT, <1800g nascidos no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019 em um hospital universitário do interior de Minas Gerais/Brasil, acompanhados do nascimento aos 6 meses de idade gestacional corrigida. Utilizou-se a *Bayley Scales of Infant and Toddler Development (BSID-III)* para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor (domínio de motricidade fina e motricidade grossa). Coletou-se também as variáveis clínicas de internação. **Resultados:** 15 RNPT foram incluídos, neste primeiro momento da pesquisa, sendo 6 do sexo feminino. A média de idade gestacional foi de 30 semanas e média de peso ao nascer de 1.294g; 7 desses RNPT apresentaram média diária de CPP <100 minutos/dia e os outros 9 >100 minutos/dia. Do grupo de RNPT que realizou média diária CPP <100 minutos, 57,14% apresentaram atraso no domínio de motricidade fina e 42,85% na motricidade grossa. Já no grupo que permaneceu em CPP em média diária >100 minutos/dia, tanto para motricidade fina, quanto para motricidade grossa, a porcentagem de RNPT com atraso nesses domínios foi de 50%. **Conclusão:** Não foi possível concluir neste estudo se o tempo de CPP influencia o desenvolvimento neuropsicomotor de RNPT, uma vez que a amostra foi pequena e outras variáveis intervenientes devem ser consideradas, como tempo de internação, quantidade e tipos de estímulos ambientais e a condição social da família.

**Palavras-chave:** Contato pele a pele, Prematuridade, Desenvolvimento Neuropsicomotor.

## TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS ABORDADOS NA SÍNDROME DE DE QUERVAIN: REVISÃO DA LITERATURA

Morisa Garcia Guimarães<sup>1</sup>, Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>-Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para contato: morisagarcia@gmail.com

**Introdução:** A doença de De Quervain (DQV) é uma síndrome dolorosa do primeiro compartimento dorsal do punho, onde se encontra os tendões do extensor curto do polegar (ECP) e abductor longo do polegar (ALP). Sua incidência é de quatro a seis vezes maior em mulheres. Os fatores de risco desta disfunção são movimentos repetitivos, esforço manual vigoroso e postura incorreta de punho e mão. O diagnóstico fisioterapêutico ocorre como consequência da dor provocada pelo teste de Finkelstein. O tratamento é prioritariamente conservador, sendo o tratamento fisioterapêutico, o mais indicado. **Objetivo:** Verificar as intervenções fisioterapêuticas/conservadoras empregadas no tratamento da DQV, e identificar qual intervenção possui maior relevância clínica. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, em que foi realizado uma busca eletrônica na base de dados Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e PubMed, nos quais foram selecionados artigos dentro do período de 2000 a 2019, no idioma inglês com as palavras-chaves: “quervain”, “physiotherapy”, “hand”, “exercise”, “rehabilitation”. Os critérios de inclusão foram: ensaio clínico randomizado [ECR]; intervenções fisioterapêuticas; técnicas e manejos conservadores para o tratamento da doença de De Quervain. **Resultados:** Foram encontrados na busca 741 artigos, retirados 336 duplicatas, com 24 artigos selecionados por títulos relacionados ao tema. Após a leitura dos resumos, 6 estudos foram incluídos nesta revisão. Todos os estudos incluídos receberam classificação de acordo com a PEDro. **Conclusão:** Pode-se concluir que os estudos sugerem que, intervenção fisioterapêutica por meio de exercícios e recursos terapêuticos físicos, o uso de tala de polegar, e, injeção de corticosteroides se mostraram os tratamentos conservadores mais utilizados na prática clínica. Contudo, ainda não é possível afirmar qual intervenção é a melhor. **Palavras-chave:** Mão; Quervain; Reabilitação; Fisioterapia; Exercício.

## A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS QUE PARTICIPAM DE PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIOS FÍSICOS

Bárbara Caixeta de Carvalho Leão<sup>1</sup>; Victor Rodolfo<sup>1</sup>; Ana Carolina Kanitz<sup>1</sup>; Giselle Helena Tavares<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>-Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para contato: barbaraccleao@gmail.com

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde estabelece que a Qualidade de Vida (QV) está associada à percepção do indivíduo quanto a elementos que influenciam no seu contexto, abrangendo desde fatores sociais, pessoais e ambientais até questões de saúde física e mental. O envelhecimento da população tem levado à busca de estratégias que visam fazer a promoção ou manutenção desse processo de uma forma saudável e, portanto, com boa qualidade de vida, como é o caso da prática de Exercícios Físicos (EF) e de grupos de Educação em Saúde (ES). **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de idosas participantes de um projeto de educação em saúde e exercícios físicos. **Métodos:** Estudo de abordagem quanti-qualitativa que teve como amostra 24 idosas divididas em três grupos: G1: 6 participantes do grupo de exercícios físicos e educação em saúde; G2: 9 participantes apenas do grupo de exercícios físicos; e G3: 9 participantes apenas do grupo de educação em saúde. As idosas faziam parte do Programa de extensão AFRID – Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade – e do sub-programa InformAÇÃO. A Qualidade de Vida foi avaliada antes e após dez semanas de intervenções de forma quantitativa a partir do Questionário WHOQOL-OLD, adotando-se  $p:0,05$  como nível de significância. Qualitativamente, foi avaliada pela estratégia de Grupo Focal. **Resultados:** Apenas o G1 apresentou melhora significativa no escore total de QV após as intervenções ( $p:0,024$ ). No entanto, em todos os grupos foi possível observar uma melhora geral na QV a partir da percepção das idosas pelo Grupo Focal. Em G1 e G2, as idosas associaram a melhora principalmente pela realização dos EF e interação com outras pessoas. Idosas de G3 destacaram, além da socialização, os novos aprendizados como fatores de influência positiva na QV. Àquelas que ainda consideraram a QV ruim, regular ou péssima, justificaram por problemas pessoais. **Conclusão:** Foi possível concluir que a participação no projeto InformAÇÃO pode

colaborar para uma melhora na qualidade de vida de idosas que praticaram exercícios físicos e atividade de educação em saúde, sendo mais efetiva quando as duas modalidades foram associadas.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Educação em Saúde; Exercício Físico.

**Financiamento:** CNPq

## ALTERAÇÃO DA MOBILIDADE ARTICULAR DE TORNOZELO EM PORTADORES DE DIABETES MELITTUS

**Natalia Rodrigues Silva; Willyam Souza Aguiar; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.**

Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia  
E-mail: naty\_rodrigues12@hotmail.com

**Introdução:** O processo de envelhecimento é um período da vida com alta prevalência de alterações funcionais e estruturais, de modo natural e progressivo, acarretando perda na capacidade física. Quando associada ao diabetes mellitus (DM), uma complicação crônica bastante comum, é a limitação da mobilidade articular (LMA) nas mãos, coluna, joelhos, quadril, tornozelos, punhos e cotovelos. **Objetivo:** Avaliar entre pessoas acima de 52 anos de idade, que possuam DM tipo 2, a amplitude de movimento (ADM) de dorsiflexão e flexão plantar de tornozelo e analisar a relação entre a ADM com a idade dos voluntários e o tempo de diagnóstico (TD) da doença. **Métodos:** Foram avaliados 12 voluntários diagnosticados com DM tipo 2, não praticantes de atividade física, utilizando a biofotogrametria computadorizada para mensuração da ADM de dorsiflexão e flexão plantar de tornozelo, do membro inferior dominante dos avaliados. Os valores foram correlacionados utilizando o teste de Correlação Linear de Pearson com a idade e o TD no programa SPSS. **Resultados:** Verificou-se que a média da ADM de dorsiflexão encontra-se diminuída em relação ao valor de normalidade, havendo correlação significativa ( $p \leq 0,05$ ) com o tempo de diagnóstico da doença, porém, com a idade, não foi observada correlação significativa. Em relação à ADM de flexão plantar, a média encontra-se dentro do valor referencial de normalidade, e não houve correlação com nenhuma das variáveis. **Conclusão:** O Diabetes mellitus interfere na ADM de dorsiflexão de tornozelo, de modo que, quanto maior o tempo de diagnóstico, menor é a mobilidade articular. Quanto à flexão plantar, o presente estudo não foi capaz de inferir essa relação.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus, Idoso, Amplitude de Movimento Articular.

## ANÁLISE DOS DESVIOS ESTRUTURAIS DE OMBRO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL UTILIZANDO A FOTOGAMETRIA

Brenda Thaís Alves Cardoso<sup>1</sup>; Kênia Carvalho Coutinho<sup>2</sup>.

1-Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM); 2-Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: brendaac@unipam.edu.br

**Introdução:** As estruturas do corpo humano têm por objetivo sustentação e movimentações, porém quando recebem uma sobrecarga, ou permanecem em apenas uma posição por um longo período de tempo, existe a chance de causar algum dano a essas estruturas e músculos. Visto que existe a necessidade de uma ferramenta objetiva para análise das estruturas, como a fotogrametria. **Objetivo:** Verificar os desvios estruturais de ombro em alunos do ensino fundamental associado material escolar, utilizando a fotogrametria. **Métodos:** Um estudo com uma amostra de 20 estudantes da 9ª série de uma escola Estadual da região do Varjão de Minas. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNIPAM, parecer nº 86658917.8.0000.5549. Os alunos foram submetidos a uma entrevista semi estruturada, pesagem sem e com o material escolar, finalizando com o registro das imagens de vista anterior e lateral de ombros. **Resultados:** 35% dos alunos são do sexo masculino e 65% feminino. Em relação a vista anterior 30% apresentaram ombros alinhados e 70% elevação direita ou esquerda. Já na vista lateral 50% retração, 20% protrusão e 30% alinhados. Enquanto o peso da mochila correspondeu a 4,46kg ( $\pm 0,914$ ), sendo que 45% dos estudantes utilizam as duas alças e 55% uma alça apenas. **Conclusão:** A maioria dos alunos utiliza a mochila acima do peso e também somente em uma alça, deste modo devido a sobrecarga as estruturas corpóreas dos ombros sofrem alterações estruturais neste complexo.

**Palavras-chave:** Ombro, Adolescência, Fotogrametria.

## APRESENTAÇÃO DO PERFIL FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS FUNCIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Michelle Marques do Vale; Milene Carrara Carmo Garcia; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

E-mail: michelle-vale@hotmail.com

**Introdução:** O envelhecimento populacional tem como consequência o aumento das doenças relacionadas com o processo de envelhecimento, fazendo-se necessário ações para preservação da qualidade de vida, assim como sua capacidade funcional, que está diretamente relacionada com a autonomia e independência do idoso. Essas características podem ser mensuradas por meio da interpretação dos componentes físicos e funcionais do idoso e resultam em evidências norteadoras para mudança de comportamento e padrões de vida, além de elaboração de políticas para o envelhecimento ativo. **Objetivo:** Apresentar o perfil físico funcional dos idosos participantes do projeto Atividade Física Funcional e Recreativa à Terceira Idade da Universidade Federal de Uberlândia. **Métodos:** Estudo descritivo quantitativo, com amostra n=113 participantes, para avaliar a capacidade funcional foram utilizados o "Timed up and go", teste de flexibilidade, teste de sentar e levantar da cadeira em 30 segundos, força de preensão palmar, índice de massa corporal, força de musculatura respiratória (P.I.máx. e P.E.máx.). A análise descritiva dos dados foi realizada com médias e desvio padrão, e apresentadas na amostra geral e por sexo. **Resultados:** Os idosos participantes do AFRID tiveram bom desempenho no TUG, no teste de sentar e levantar em 30 segundos, no teste de flexibilidade e na força de preensão palmar. No entanto, para P.I.máx. e P.E. máx. apresentaram fraqueza muscular. Além disso, na média geral da amostra, os idosos foram classificados com sobrepeso de acordo com o IMC. **Conclusão:** Os resultados indicam um bom desempenho dos participantes nos testes propostos, exceto em relação à força muscular respiratória e índice de massa corporal que demonstrou sobrepeso entre os participantes.

**Palavras-chave:** Desempenho físico e funcional, Envelhecimento, Força Muscular.

## ASPECTOS FÍSICOS E RESPIRATÓRIOS ASSOCIADOS COM A IDADE EM IDOSOS

Amanda Machado Martins Pereira; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

E-mail: amandamartinsmp@hotmail.com

**Introdução:** O Brasil tem passado por um significativo processo de envelhecimento populacional, realidade que evidencia a necessidade de observar e cuidar da saúde dos indivíduos nessa faixa etária. O envelhecimento pode levar ao declínio de diversas funções e sistemas do organismo, como o desempenho na marcha e o sistema respiratório, além de causar intensas modificações corporais que podem influenciar no Índice de Massa Corporal (IMC) do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre fluxo respiratório, IMC e distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos em idosos participantes de um programa de atividades físicas. **Metodologia:** Estudo transversal com 37 idosos participantes do Programa de Atividades Físicas Funcionais e Recreativas na Terceira Idade (AFRID). Para avaliação dos aspectos físicos foi adotada a distância total do teste de caminhada de 6 minutos (DTC6M) e o Índice de Massa Corporal (IMC). Para análise respiratória adotou-se a avaliação do fluxo respiratório Peak Flow. A análise estatística foi realizada de forma descritiva com os dados avaliados na amostra geral e por sexo através do programa SPSS, com nível de significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Os resultados obtidos mostraram que tanto os valores do fluxo respiratório quanto a DTC6M se encontraram abaixo dos valores de referência, enquanto as medidas de IMC obtidas na análise mostraram-se acima dos padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS), indicando sobrepeso entre os indivíduos. O fluxo respiratório e a distância percorrida apresentaram correlações significativas positivas, mostrando que quanto melhor o fluxo, melhor é o desempenho do idoso no teste. Por outro lado, foram encontradas correlações significativas negativas entre a idade e as três variáveis analisadas no estudo, o que indica que o envelhecimento leva ao comprometimento da capacidade funcional e dos sistemas do organismo. O IMC não se relacionou com as demais variáveis. **Conclusão:** Não houve correlação significativa entre o IMC e as variáveis fluxo respiratório e distância percorrida, no entanto houve uma relação direta entre o fluxo respiratório e o desempenho no teste de caminhada, além de uma correlação

significativa negativa entre a idade e todas as variáveis analisadas, demonstrando que o avanço da idade leva à perdas funcionais e sistêmicas no indivíduo.

**Palavras chaves:** Envelhecimento; Desempenho físico funcional; Ventilação Pulmonar.

## AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FUNCIONAL FISIOTERAPÊUTICO.

Mariana Vieira Rosa<sup>1</sup>, Ângelo Piva Biagini<sup>2</sup>.

1-Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU; 2-Docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-FAEFI-UFU.

E-mail: marianavrfisio@gmail.com

**Introdução:** O envelhecimento é um processo fisiológico e progressivo, onde há mudanças biológicas, sociais e psicológicas acentuadas a partir dos 60 anos, resultando na perda gradativa das condições gerais de saúde. A identificação das demandas de saúde por meio da avaliação permite a definição das intervenções a serem propostas e metas terapêuticas. Dentre as possíveis ações, o programa fisioterapêutico funcional visa melhorar a condição de saúde e na qualidade de vida dos participantes. **Objetivo:** avaliar a condição de saúde e funcionalidade de 30 idosos participantes de um programa de fisioterapia funcional em grupo na Organização Social Vida Plena em Uberlândia. Esta avaliação permite rastreamento de quedas, mobilidade, equilíbrio, instabilidade postural, distúrbio na marcha; e monitorar o impacto da intervenção. **Métodos:** A condição de saúde foi avaliada pela aplicação do questionário WHODAS2.0 (*World Health Organization Disability Assessment Schedule*) que possibilita monitorar o impacto de intervenções relacionadas à saúde e o impacto da condição de saúde em termos de funcionalidade; avaliando a mobilidade por meio do domínio 2. A funcionalidade foi abordada por meio da mensuração da força de preensão palmar (FPP) com dinamômetro Jamar e teste *Time Up And Go* (TUG); que são ferramentas validadas na investigação da capacidade física de idosos. O grupo de idosos participantes apresentaram média de idade de 68 anos, sendo 87% do gênero feminino, e maioria casada, 40%. **Resultados:** Medianas-TUG 8,2s, Domínio 2 Whodas2.0 62%, média da FPP:20.3 Kg/f e média geral do Whodas2.0: 66%. A funcionalidade da amostra evidenciada pelo desempenho no TUG e FPP foi fortemente correlacionada ao escore do domínio 2 do WHODAS 2.0, por meio do coeficiente de Pearson ( $r = 0.422$  e  $p = 0.0199$ ;  $r = 0.694$  e  $p \leq 0.0001$ , respectivamente). **Conclusão:** Com base nos resultados encontrados no presente estudo, verifica-se

que os idosos participantes apresentam bom estado funcional e boa condição de saúde.

**Palavras-chaves:** Atividade Física para Idoso. Condição de Saúde. Fisioterapia.

## AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DE INDIVÍDUOS EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE PROGRESSÃO DA DOENÇA DE PARKINSON

Aline Cunha Moreira<sup>1</sup>; Giovanna Amaro Nogueira Silva<sup>1</sup>; Lucas Resende Sousa<sup>1</sup>; Luiza Alves Ford<sup>1</sup>; Camilla Zamfolini Hallal<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,  
Uberlândia, MG  
E-mail: alinecunha1997@gmail.com

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) é o segundo distúrbio neurodegenerativo mais prevalente em pessoas com mais de 50 anos de idade. As alterações motoras relacionadas a DP associadas e ao processo de envelhecimento promovem alterações de flexibilidade que devem ser consideradas, pois podem levar à redução da amplitude de movimento articular (ADM). A redução da ADM na coluna vertebral leva à hipercifose torácica, a qual implica em menor resposta postural reativa durante um distúrbio externo, o que pode aumentar o risco de quedas. **Objetivo:** Comparar a flexibilidade de indivíduos com DP nos estágios 1 e 2 da escala Hoehn & Yahr (HY). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal no qual participaram 10 indivíduos no estágio 1 da HY (G1) e 12 indivíduos no estágio 2 da HY (G2). A amostra foi de conveniência e composta por todos os participantes de um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Uberlândia, que proporciona atendimento de Fisioterapia em grupo para indivíduos com DP. Para a avaliação da flexibilidade foi utilizado o Banco de Wells, no qual o participante é avaliado na posição sentada, com os joelhos estendidos, os tornozelos em dorsiflexão, com as solas dos pés apoiados e deve flexionar o tronco com os membros superiores estendidos. O alcance dos membros superiores é registrado em uma régua, sendo considerado para análise o maior valor alcançado ao final do movimento após 3 tentativas. Para a verificação da normalidade dos dados foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk e para a comparação dos grupos o teste de t-Student, considerando  $p < 0,05$ . **Resultados:** Não foi encontrada diferença significativa entre os participantes do G1 e G2 ( $22,46 \pm 4,89$  e  $25,82 \pm 6,17$ , respectivamente). **Conclusão:** Indivíduos com DP em estágios 1 e 2 da HY são bastante semelhantes em relação ao desempenho motor e funcionalidade, o que pode justificar o resultado encontrado no presente estudo.

**Palavras-chave:** doença de Parkinson, flexibilidade, quedas

## ANAIS DE EVENTO

**Financiamento:** PIBIC/FAPEMIG (Processo nº APQ 00327 – 14) CNPq (Processo nº 459592/2014)

## AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR E DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Darlisson Bueno Paranhos<sup>1</sup>; Fernanda Regina de Moraes<sup>1</sup>; Adijalme Martins Junior<sup>1</sup>; Eduardo Da Silva Paula<sup>1</sup>; Maria Luiza Costa Oliveira<sup>1</sup>; Thaís Ferreira da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>-Universidade de Uberaba

E-mail: darlisson-2b@hotmail.com

**Introdução:** A avaliação da força muscular e da Independência funcional são de grande importância para a identificação de déficits funcionais, e para o planejamento do plano de tratamento fisioterapêutico. **Objetivo:** Avaliar a força muscular e a independência funcional de pacientes admitidos na enfermaria de clínica médica de um hospital universitário. **Métodos:** trabalho submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 12623019.9.0000.5145. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, admitidos entre os meses de maio e julho de 2019, que concordaram em participar do estudo e assinaram o TCLE. Foram excluídos os pacientes que estavam internados por mais de 24 horas, com comprometimento cognitivo e doenças neuromusculares. A força muscular foi avaliada através do score da *Medical Research Council* (MRC) e a capacidade funcional pelo *Índice de Barthel*. A análise estatística foi do tipo descritiva, as variáveis quantitativas foram expressas como média e desvio padrão. Foi utilizado o programa InStat (versão 3.36) para a verificação da existência de diferenças de força muscular e independência funcional ( $p < 0,05$ ). Os dados foram submetidos ao teste de distribuição de normalidade antes da análise estatística. **Resultados:** Foram avaliados 105 pacientes, 50,47% ( $n=53$ ) sexo feminino, e 49,53( $n=52$ ) do sexo masculino, com média das idades de 63,3 ( $\pm 17,2$ ) anos. As doenças respiratórias foram as principais causas de internação, 32,38% ( $n=34$ ). Foi estatisticamente significativa quando comparado força de MMSS com MMII na amostra total ( $p < 0,0001$ ). Não houve diferença estatística quando comparada a força de MMSS e MMII entre homens e mulheres ( $p=0,961$ ). Houve diferença estatística entre força de MMSS e MMII dentro do mesmo grupo, homens ( $p < 0,0001$ ) e mulheres ( $p < 0,0001$ ). Na independência funcional, 11,42% ( $n=12$ ) possuíam dependência total, 15,23% ( $n=16$ ) dependência grave, 33,38% ( $n=34$ ) dependência moderada, 19,04% ( $n=20$ ) dependência leve e 20,95% ( $n=22$ ) independentes. Houve

uma forte correlação entre os scores obtidos com o MRC e Índice de Barthel.

**Conclusão:** Grande parte dos pacientes avaliados possuía déficits na independência funcional e força muscular, o que ressalta a necessidade de acompanhamento fisioterapêutico precocemente, tendo em vista que o tempo de internação pode provocar mais prejuízos a funcionalidade.

**Palavras-chave:** Força Muscular, Capacidade Funcional, Fisioterapia.

## AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PELA ESCALA DE ESTADO FUNCIONAL NA ALTA DA TERAPIA INTENSIVA

Maria Ireny Ferreira<sup>1</sup>, Lays Moreira Silva<sup>1</sup>, Camila Matos Lisboa<sup>1</sup>, Fabia Diniz Silva<sup>1</sup>,

Elaine Cristina Gonçalves<sup>1</sup>, Eliane Maria Carvalho<sup>1</sup>.

Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Campus Uberlândia.

E-mail: mari\_ferreira8@hotmail.com

**Introdução:** Pacientes críticos progridem com fraqueza muscular e comprometimentos funcionais, sendo necessário o uso de ferramentas para mensurar a capacidade funcional por meio da execução de tarefas básicas. A Escala de Estado Funcional para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (Functional Status Score for the Intensive Care Unit – FSS-ICU) é de fácil aplicabilidade e fornece parâmetros essenciais para a avaliação e reabilitação. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade de pacientes pós-alta da UTI por meio da escala de Estado Funcional e correlacioná-la à variável tempo de sedação, de ventilação e de intubação orotraqueal (IOT), bem como o desfecho final. **Métodos:** Foram incluídos os pacientes internados na UTI do HC-UFU, que ficaram sob Ventilação mecânica (VM) por mais de 48 horas e que a avaliação de gravidade (SAPS) foi realizada na entrada da UTI. No dia da alta da UTI foi aplicada a escala de compreensão de Jonghe e em seguida foi aplicada a escala FSS-ICU, que avalia as tarefas rolar, transferência da posição supina para sentada, transferência da posição sentada para de pé, sentar na beira da cama e andar, variando de zero (totalmente incapaz de realizar) até sete pontos (totalmente independente). Os pacientes foram separados pelo valor da FSS-ICU em grupo A maior que 19 e grupo B menor que 19 pontos. **Resultados:** Foram analisados 42 pacientes, sendo 29 homens e 13 mulheres, todos com média de idade de 47,05 ( $\pm 17,43$ ) anos. Os valores encontrados no grupo A e B foram: FSS-ICU total ( $7,08 \pm 5,96$  e  $28,11 \pm 5,71$ ,  $p= 0,000$ ), SAPS (%) (45,1 e 36,8,  $p= 0,266$ ), VM ( $16,75 \pm 11,45$  e  $7,22 \pm 4,75$ ,  $p= 0,001$ ) dias, IOT ( $12,25 \pm 7,28$  e  $6,83 \pm 4,34$ ,  $p= 0,007$ ) dias, Sedação ( $12,75 \pm 9,20$  e  $6,22 \pm 3,90$ ,  $p=0,007$ ) dias. **Conclusão:** Pacientes que tiveram maior tempo de sedação, VM e IOT apresentaram menor grau de funcionalidade motora avaliada pela FSS-ICU quando comparados aos pacientes que permaneceram menor tempo sedado, sob ventilação mecânica e intubação orotraqueal. (1986 caracteres)

**Palavras-chave:** Escala, Unidades de Terapia Intensiva, Classificação Internacional de Funcionalidade, Fisioterapia.

## AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Franciele Mendes de Souza <sup>1</sup>; Darlison Bueno Paranhos <sup>1</sup>; Luis Fernando de Faria <sup>1</sup>;

Adijalme Martins Junior <sup>1</sup>; Fabio Alves Dias <sup>1</sup>

<sup>1</sup>-Universidade de Uberaba

E-mail para contato: francielle\_mendes03@hotmail.com

**Introdução:** A reabilitação cardiovascular, por meio da prática regular de exercícios físicos prolongados, é de grande importância para a recuperação da funcionalidade cardiorrespiratória e para a prevenção de agravos para pacientes que possuem fatores de risco. **Objetivo:** Avaliar a mobilidade funcional de pacientes que realizavam reabilitação cardiovascular no setor de cardiologia de uma clínica de Fisioterapia da Universidade de Uberaba. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo sem intervenção terapêutica, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, CAAE: 11719019.4.0000.5145. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, que realizavam reabilitação cardiovascular na clínica de Fisioterapia da Universidade de Uberaba, que aceitaram a participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos os pacientes que não aceitaram participar do estudo ou que possuía alguma limitação que impedisse a sua realização. Para avaliação da mobilidade funcional foi utilizado o 30- *Second Sit to Stand Test* (30-CST), na qual foi utilizado uma cadeira de 40 cm de altura, sem apoios laterais e um cronômetro para cronometrar o tempo. A análise estatística foi do tipo descritiva, as variáveis quantitativas foram expressas como média e desvio padrão. Foi utilizado o programa InStat (versão 3.36) para a verificação da existência de diferenças entre a idade e o resultado alcançado no teste, para tal foi considerado significativo quando  $p < 0,05$ . Os dados foram submetidos ao teste de distribuição de normalidade antes da análise estatística. **Resultados:** A amostra final foi de 19 pacientes, 63% ( $n=12$ ) sexo masculino e 37% ( $n=7$ ) do sexo feminino, com média das idades de 72 ( $\pm 10$ ) anos. A comorbidade mais encontrada foi a hipertensão arterial sistêmica (21%). Quando comparado a idade com o resultado obtido no teste, houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,0001$ ). 79% ( $n=15$ ) pacientes foram classificados com a mobilidade funcionalidade abaixo da média. **Conclusão:** Neste estudo a

## ANAIS DE EVENTO

maioria dos pacientes apresentaram a mobilidade funcional abaixo da média, o que indica a necessidade de aprimoramento no que se refere a mobilidade funcional, visando a melhora da qualidade funcional.

**Palavras-chave:** reabilitação cardiovascular, mobilidade funcional, fisioterapia

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E AUTO-ESTIMA EM MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Alinny Cristiny de Araujo Peres<sup>1</sup>; Nayara da Cunha Silva<sup>1</sup>; Gian Fonseca do Rozário<sup>1</sup>; Stanley de Souza Batista<sup>1</sup>; Claudia Félix Chaves Ferreira<sup>1</sup>; Eliane Maria de Carvalho<sup>1</sup>.

1-Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para contato: alinnycaraujo@gmail.com

**Introdução:** O câncer de mama é o segundo mais comum entre as mulheres no mundo, sendo que no Brasil acarreta 14.388 mortes/ano. As repercussões do tratamento vão desde alterações de sensibilidade, movimento e postura à disfunções psicológicas, como depressão. O termo qualidade de vida remete a bem-estar, felicidade ou percepção de saúde, já a autoestima é a experiência na qual a pessoa julga a si própria, sendo ambos aspectos essenciais para a saúde mental e para a atenção integral à saúde. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida (QV) e autoestima (AE) de mulheres submetidas à mastectomia. **Métodos:** Estudo prospectivo, transversal e quantitativo analisou a autoestima por meio da Escala de Autoestima de Rosenberg, e a qualidade de vida pelos questionários EORTC QLQ-C30/QLQ BR-23, de mulheres pós mastectomia antes e depois de quatro meses de tratamento fisioterapêutico. Para análise dos dados foi utilizado software estatístico gratuito R e teste de correlação de Pearson. **Resultados:** Foram analisadas 30 mulheres submetidas a cirurgia oncológica mamária atendidas no Hospital do Câncer de Uberlândia-MG, no período de junho a outubro de 2018. Elas foram caracterizadas por média de idade de 53 anos, aposentadas, casadas, ensino fundamental completo, renda familiar de 1,6 salários mínimos, a maioria operou a mama dominante com cirurgia conservadora, tratadas com quimioterapia associada à radioterapia e o tempo médio entre diagnóstico e cirurgia foi de 246 dias. A análise dos dados demonstrou que não ocorreu mudança da autoestima entre a primeira e a segunda avaliação. Quando correlacionado a autoestima aos domínios da qualidade de vida, náusea e vômitos demonstrou  $r = -0,513$ ;  $p = 0,003$ ; também houve correlação dos domínios insônia e imagem corporal ( $r = -0,816$ ,  $p = 0,025$ ); e com dor e idade ( $r = -0,745$ ;  $p = 0,054$ ); e entre a autoestima e o tempo entre diagnóstico e cirurgia ( $r = -0,792$ ;  $p = 0,033$ ). **Conclusão:** Podemos concluir nessa amostra, que quanto menor o tempo que a paciente esperou para ser submetida à

cirurgia após o diagnóstico, maior foi a autoestima, e também, quanto maior o nível de insônia e imagem corporal negativa, menor foi a autoestima. Entretanto, a autoestima dessas mulheres não sofreu alteração entre as duas avaliações.

**Palavras-chave:** Autoestima; Qualidade de Vida; Mastectomia, Questionário, Fisioterapia.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E O RISCO DE QUEDA EM INDIVÍDUOS IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS

Wanessa Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Júlia de Oliveira de Faria<sup>1</sup>; Angelo Piva Biagini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,  
Uberlândia, MG

Email: wanessa.silva.oliveira@gmail.com

**Introdução:** Estima-se que, em 2025 os idosos no Brasil irão alcançar a marca de 30 milhões de pessoas, o equivalente a 15% da população. Com o envelhecimento ocorrem mudanças quantitativas e qualitativas do sono, porém o aumento da idade por si só, não é causa direta de problemas relacionados com este distúrbio. Mais de 50% dos indivíduos com idade superior a 65 anos apresentam queixas relacionadas ao sono, e com maior prevalência sobre o sexo feminino. Outro fator importante e, recorrente nos idosos é a redução da mobilidade e alterações na marcha que indicam aumento no risco de quedas. Ocupando o terceiro lugar na mortalidade por causas externas destes indivíduos. Por outro lado, a prática de exercícios físicos regulares tem se mostrado como um grande aliado na qualidade de vida desta população, podendo amenizar a velocidade com que estes processam as transformações geradas pelo envelhecimento, trazendo inúmeros benefícios tanto para a saúde física e emocional. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono de idosos fisicamente, ativos bem como correlacionar com a mobilidade dos mesmos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com amostra de conveniência, com 20 idosos ativos. Foi realizada avaliação do sono pelo questionário *Mini-Sleep Questionnaire* – (MSQ), o teste *Time Up and Go test* (TUG) para a avaliação da mobilidade funcional e possível risco de queda e o IPAC (Questionário Internacional de Atividade Física). Na análise de dados, foi realizado teste de normalidade de Shapiro Wilk e após a não normalidade dos dados foi realizado o teste de correlação de Spearman para verificar o grau de relação entre as variáveis avaliadas. **Resultados:** Dos idosos avaliados, 85% eram do sexo feminino e 15% sexo masculino, sendo que 75% apresentaram sono classificado qualidade boa e destes 80% eram mulheres. Quanto ao risco de queda avaliado pelo TUG, a média encontrada para realização foi de  $13,1 \pm 4,45$  segundos, assim, a amostra apresentou desempenho superior ao esperado, condição que permite inferência em relação ao risco de queda. Quando os dados referentes a qualidade do sono e

mobilidade foram correlacionados, não foi verificada correlação estatisticamente positiva  $\rho = -0,20$ . **Conclusão:** Conclui-se que existe uma correlação fraca entre a qualidade do sono e a mobilidade em idosos ativos, contudo a atividade física contribuiu positivamente para a qualidade do sono da população analisada.

**Palavras-chave:** Sono, Envelhecimento, Quedas, Exercício Físico.

## AVALIAÇÃO DAS VARIÁVEIS CARDIOPULMONARES DURANTE A ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO E FECHADO

Eliane Maria De Carvalho; Joycielle Oliveira; Thiana Fernanda Barbosa De Souza.

Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: Joyce\_oliveiraudia@hotmail.com

**Introdução:** As indicações para realizar o procedimento de aspiração são várias, desde manter a permeabilidade das vias aéreas para adequação das trocas gasosas, manutenção dos volumes pulmonares, até colher material para pesquisa de agentes infecciosos. Existem dois métodos de aspiração endotraqueal com base na seleção do sistema de aspiração: aberto e fechado. **Objetivo:** Este artigo pretende avaliar a interferência da aspiração endotraqueal nos parâmetros autonômicos, cardiopulmonares, ventilatórios e hemodinâmicos em pacientes com uso de ventilação mecânica internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). A coleta dos parâmetros foi realizada antes e depois do processo de aspiração endotraqueal com os sistemas aberto e fechado, a fim de comparar os impactos causados nas duas situações. Foram analisados 13 pacientes com média de idade de 42,6 anos internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Os procedimentos foram realizados em um único dia, com intervalo de 3 horas entre um e outro sistema de aspiração. Os dados foram colhidos durante aproximadamente 15 minutos. Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS, foi aplicada análise entre as variáveis dos sistemas aberto e fechado e teste t de Student entre antes e após em cada sistema. **Resultados:** Não houve diferença para nenhuma variável que representasse qualquer índice da modulação autonômica cardíaca entre os dos sistemas aberto e fechado ( $p > 0,05$ ). Porém, foi encontrada diferença entre antes e após o procedimento com o sistema aberto na resistência expiratória, pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica e no sistema fechado para a pressão arterial sistólica, em pacientes com uso de ventilação mecânica. **Conclusão:** As alterações produzidas pela aspiração com sistema aberto e fechado se mostraram semelhantes nas variáveis cardiorrespiratórias. A pressão arterial sistólica e diastólica foram maiores após a aspiração com os dois sistemas. O sistema aberto produziu menor resistência expiratória após a aspiração.

**Palavras-chave:** Aspiração endotraqueal, Sistema aberto, Sistema fechado endotraqueal.

## BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE YOGA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Nayara Firmino dos Santos.

Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: nayyfirmino@gmail.com

**Introdução:** O aumento da população idosa é um fenômeno crescente em todo o mundo, o que representa uma importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos. A prática do Yoga pode trazer imensos benefícios para a melhoria de vida dessa faixa etária, além de auxiliar na prevenção e reabilitação da saúde.

**Objetivo:** Avaliar os benefícios da prática de yoga em idosas, sobre as variáveis melhor qualidade do sono, ansiedade, relaxamento, concentração, independência funcional e consciência corporal. **Métodos:** Estudo qualitativo com amostra composta por 10 idosas, com a média de 67 anos de idade. Foi aplicado um questionário, pela própria pesquisadora, em que as idosas deveriam assinalar todos os benefícios adquiridos pelas mesmas e o quanto elas notavam que a sua percepção corporal havia mudado com a prática de yoga. **Resultados:** Conforme mostrado na tabela, o benefício mais assinalado foi a diminuição da ansiedade e foi observado que 70% da amostra considera que sua consciência corporal mudou totalmente após começar a praticar o Yoga. **Conclusão:** Os resultados apontaram dentre os diversos benefícios que podem ser adquiridos com a prática de Yoga, o maior deles foi a diminuição da ansiedade e a total melhora da percepção corporal de idosas. Contudo, é sabido que a manutenção dos níveis de atividade física durante a vida é benéfica à saúde, principalmente nessa fase da vida. A prática de Yoga é, portanto, uma das inúmeras alternativas para alcançar um envelhecimento ativo, objetivando a manutenção da independência e autonomia.

**Palavras-chave:** envelhecimento, yoga, benefícios.

## BRINCADEIRAS CRIADAS POR CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO DURANTE A EXPLORAÇÃO DE CUBOS COM DIFERENTES ESTÍMULOS SENSORIAIS

Paula Berteli Pelizaro<sup>1</sup>, Caroline de Oliveira<sup>1</sup>, Nathalia Quintino Pereira Silva<sup>1</sup>, Karina Pereira<sup>1</sup>.

1- Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

E-mail: paulabertelip@hotmail.com

**Introdução:** As brincadeiras se modificam de acordo com a idade, influenciando positivamente no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Ao explorar objetos as crianças adquirem, aprimoram e transformam suas habilidades, resultando em benefícios imediatos e futuros para suas vidas. **Objetivo:** Descrever as brincadeiras realizadas por crianças com baixa visão em idade escolar, durante a exploração de cubos com diferentes estímulos sensoriais. **Métodos:** Participaram sete crianças com baixa visão e sete sem baixa visão (8,8 anos $\pm$ 1,02). Durante a avaliação foram apresentados às crianças cubos com as seguintes características: cubo de acrílico (transparente); cubo sem contraste (cor preta); cubo de alto contraste em branco e preto; cubo com estímulo luminoso nas cores amarela, azul, verde e vermelho; cubo com estímulo auditivo; e cubo com estímulo tátil. A ordem de entrega dos cubos foi randomizada. As crianças foram filmadas e com 20 segundos após a entrega de cada cubo o avaliador fazia a pergunta: Você consegue pensar em uma brincadeira com este objeto? As brincadeiras foram listadas com cada cubo. Após a exploração, todos os cubos eram posicionados à frente da criança e a mesma deveria criar uma brincadeira com eles. **Resultados:** No cubo transparente, prevaleceu a brincadeira de espelho; no alto-contraste, o brincar de dado e adivinhar ou pensar no que cada face representa; no luminoso, poderia ser um abajur e o auditivo para fazer músicas. Apenas as crianças com baixa visão criaram brincadeiras com o cubo preto, sendo a de esconder e brincar de imaginação. No cubo tátil, as crianças com baixa visão criaram a brincadeira de sentir a textura com as mãos e associar com outros objetos, enquanto que as crianças sem baixa visão relataram que poderia usar como enfeite, almofada, banquinho, adivinhar ou pensar no que cada face representa e determinar a pontuação para cada face. As brincadeiras em comum criadas pelas crianças com todos os cubos foram: empilhar os cubos formando: castelo, torre, muro ou

uma casa. **Conclusão:** As crianças criaram brincadeiras em comum com os cubos transparente, alto-contraste, luminoso e auditivo. Apenas as crianças com baixa visão criaram brincadeiras com o cubo preto e as brincadeiras predominantes por ambos os grupos foram de montar formas com os cubos e empilhá-los.

**Palavras-chave:** Criança, Baixa Visão, Jogos e Brinquedos, Imaginação.

## CARDIO-ONCOLOGIA: VALIDAÇÃO DA CADERNETA DE MONITORIZAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS

Fabiana de Souza<sup>1</sup>; Neide Aparecida de Matos Monteiro<sup>2</sup>.

1 - Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ; 2 - Centro Oncológico de Itabira - COI.

E-mail: pesq.oncologia@gmail.com

**Introdução:** A sobrevida global dos indivíduos com câncer evidenciou progresso benévolo nos últimos anos, devido o avanço da medicina junto com a tecnologia. Apesar dos novos benefícios que a quimioterapia fornece não podemos subestimar o seu perfil de segurança durante a sua aplicação, pois daqueles recuperados do cancro, um terço irá a óbito em consequência de complicações cardiovasculares. Diante disso pacientes medicados com drogas cardiotoxícas devem ser acompanhados atenciosamente visto que a cardiotoxicidade é irreversível. É necessário a monitorização da pressão arterial sempre que o paciente oncológico estiver em contato com o profissional de saúde mesmo que tenha concluído o tratamento pois a manifestação da cardiotoxicidade pode ocorrer em anos após o seu término. **Objetivo:** Foi validar uma caderneta de monitorização da pressão arterial para pacientes oncológicos que fizeram tratamento com os novos fármacos quimioterápicos. **Métodos:** Foi aplicado um questionário em 3 fases, criado pelos pesquisadores com perguntas objetivas para profissionais da área da saúde. Na fase 1, foram abordadas 9 perguntas direcionadas ao perfil do profissional e o seu conhecimento sobre a oncologia e alteração da pressão arterial pela a quimioterapia. Na fase 2 foi exibido aos entrevistados o instrumento da monitorização da pressão arterial em pacientes oncológicos. Na fase 3 foi indagado aos participantes do projeto, 6 perguntas referente ao instrumento ofertado e sua relevância ao ambiente de saúde. **Resultados:** Foram entrevistados 203 profissionais de saúde de diferentes áreas. Desses profissionais, 68.47% realizaram atendimentos em pacientes oncológicos que faziam uso da quimioterapia, 21.18% aferiram a pressão do paciente antes do atendimento e 33.50% sabiam que pacientes oncológicos podem sofrer alterações na pressão arterial. Após a apresentação da caderneta como instrumento de monitorização arterial, 89.16% acreditaram que o instrumento será válido para a monitorização da pressão arterial para pacientes oncológicos, 87.19% acreditam que os dados fornecidos no

instrumento ajudariam no atendimento e 87.68% consultaria o instrumento antes de alguma conduta. **Conclusão:** O instrumento de monitorização da pressão arterial para pacientes oncológicos é de caráter benigno que objetiva na prevenção de comorbidades e mortalidades, podendo ser utilizado por qualquer profissional da saúde.

**Palavras-chave:** Quimioterapia, Cardiotoxicidade, Pressão Arterial.

## COMPARAÇÃO DO TEMPO DE DUPLO APOIO ENTRE INDIVÍDUOS CLASSIFICADOS NOS ESTÁGIOS I E II DA DOENÇA DE PARKINSON

Miriam Pimenta Pereira<sup>1</sup>; Ana Cláudia Pamplona Dorasio<sup>1</sup>; Júlia Oliveira de Faria<sup>1</sup>;  
Lucas Resende Sousa<sup>1</sup>; Camilla Zamfolini Hallal<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia,  
Uberlândia, MG.

E-mail: miriampimenta17@hotmail.com

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica, progressiva e degenerativa do Sistema Nervoso Central (SNC), em que ocorre a degeneração de neurônios produtores de dopamina, localizados no mesencéfalo, que conseqüentemente traz alterações motoras, sensitivas e psíquicas. A marcha é um dos segmentos que mais representa a independência humana e que comumente é comprometida durante o desenvolvimento de uma doença. Alterações nos padrões cinemáticos da marcha como o tempo de duplo apoio, podem ser indicativos de riscos para execução da tarefa. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo comparar o tempo de duplo apoio entre os indivíduos classificados no estágio I e II da escala de Hoehn Yahr. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com uma amostra de conveniência n=22, composta por indivíduos com Doença de Parkinson classificados nos estágios I e II da escala de Hoehn & Yahr. Os indivíduos foram orientados por meio de estímulo verbal padronizado, a andar na velocidade de preferência em uma passarela de 10 metros de comprimento e 2 metros de largura. Para verificação da normalidade dos dados foi usado Shapiro-Wilk e para comparação dos dados foi utilizado o teste T para amostras independentes, adotando  $p < 0,05$ . **Resultados:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre a comparação dos grupos com  $p = 0,101$ . **Conclusão:** Não houve diferença estatística na comparação do tempo de duplo apoio entre os indivíduos classificados no estágio I e II da escala de Hoehn & Yahr. **Palavras-chaves:** Doença de Parkinson, Marcha, Cinemática.

## DEPRESSÃO E DESEMPENHO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Alinny Cristiny de Araujo Peres; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

E-mail: alinnycaraujo@gmail.com

**Introdução:** O processo de transição demográfica traz à tona o envelhecimento populacional, que é caracterizado pelo aumento da expectativa de vida da população. O envelhecimento pode gerar lentificação dos processos mentais e em alguns casos, a depressão. O desempenho físico também pode ser afetado nesse processo, levando a perdas de funcionalidade e independência, interferindo na qualidade de vida (QV) do idoso. **Objetivo:** Investigar a relação entre a depressão e o desempenho físico na qualidade de vida de idosos **Métodos:** Estudo transversal, realizado no programa Atividade Física Funcional e Recreativa para Terceira Idade (AFRID). A amostra (n=125) foi constituída por 26 homens e 99 Mulheres. Para avaliação dos fatores biopsicossociais foi utilizado os questionários GDS-15 e o SF-36 e para análise do desempenho físico dos indivíduos foi utilizado a Força de Prensão Palmar (FPP) e o desempenho no *Timed Up and Go Test* (TUG). Foi realizada a análise estatística no Software SPSS, com dados descritivos de média e desvio padrão dos idosos no geral, por sexo e por faixa etária. O teste de correlação utilizado para analisar as variáveis foi o teste de Correlação Linear de Pearson com nível de significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram idosos com escore satisfatório na GDS-15 e no TUG, indicando idosos sem risco de depressão e com bom desempenho físico, no entanto idosos acima de 80 anos, demonstraram baixa FPP e escore de GDS-15 maiores que das faixas etárias inferiores. Os indivíduos avaliados também apresentaram bom desempenho na análise de QV. As correlações entre GDS-15 e QV foram significantes, tendo a GDS-15 relação significativa com os domínios de aspectos mentais das mulheres. Houve correlação forte entre a GDS-15 e a SM de homens. Somente o TUG dentre as variáveis de desempenho físico apresentou correlação significativa com a QV, e em relação aos domínios de aspectos físicos, os domínios CF e LAF tiveram correlação significativa com FPP de homens e TUG de homens e mulheres. O Domínio Dor se correlacionou de forma significativa com o TUG nos homens. **Conclusão:** Conclui-se que a depressão está relacionada com a QV e que o questionário GDS-15 se correlacionou com domínio de aspectos mentais do questionário SF-36 em

## ANAIS DE EVENTO

mulheres. No entanto, nas variáveis de desempenho físico somente o TUG se relacionou com a QV.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Funcionalidade, Qualidade de vida.

## DESCRIÇÃO DAS MUTAÇÕES GÊNICAS DA FIBROSE CÍSTICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS

Ana Flávia S. Oliveira<sup>1</sup>; Letícia C. Delong<sup>1</sup>; Hileia C. de Oliveira Valente<sup>2</sup>; Gabriella V. Carneiro<sup>2</sup>; Vivian Mara G. de Oliveira Azevedo<sup>1</sup>.

1-FAEFI-UFU; 2-FAMED-UFU

E-mail: anaflaviaoliveira1996@gmail.com

**Introdução:** A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva, cuja mutação ocorre no cromossomo responsável por codificar a proteína *Cystic Fibrosis Transmembrane Regulator* (CFTR). Existem 2.027 mutações genéticas da proteína CFTR listadas no *Cystic Fibrosis Mutation Database*. Essas mutações são divididas em seis classes, sendo as classes I, II e III com piores prognósticos da doença, se relacionando diretamente com o prejuízo respiratório, insuficiência pancreática, íleo meconial, diabetes e doença hepática da FC. **Objetivo:** Descrever as mutações genéticas de pacientes com Fibrose Cística atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU). **Métodos:** Análise de prontuários dos pacientes atendidos no Ambulatório de FC do HCU-UFU que fizeram o teste genético. Foi realizada a análise de 53 prontuários no período de março a julho de 2019, de pacientes com idades de 0 a 31 anos. **Resultados:** Dentre os prontuários analisados e as mutações gênicas existentes, foram registrados 14 prontuários referentes a mutação DeltaF508; 5 com a Delta F508+pSer4\*; 4 com a pSer\*4+pArg1162; 2 com a pSer\*4+pIle506; 2 com a Alelo 5T; e 1 prontuário para cada uma das seguintes mutações: Delta F508+pJrp496Glyfs\*31; pGly576 Ala+pArg668Cys; pSer\*4+intrônica pb exon; Delta F508+pSer589Asn; Delta F508+deleção exon 2; DeltaF508+pSer466\*; Delta F508+pAla509Thr; Delta F508+intrônica 1ph do exón; pSer549Arg+pGly542\*; pArg334Trp+pTrp1282\*; Delta F508+intrônica 1pb éxon; pSer\*4+Gly542\*; pLeu99Phe; pSer\*4+pIle506; Delta F508+pArg334Trp; Delta F508+pArg851\*; pGly86GLN+pArg334Trip; Delta F508+pSer\*4+pLeu206Trip; pSer\*+pGhs685Thrfs\*4; Delta F508+pGly542\*; pSer\*+homozigose; pArg1162\*+pArg334Trp; pGly542\*+Val317GIC. Além disso, 3 prontuários analisados constavam ausência da variante patogênica. **Conclusão:** Os pacientes atendidos neste ambulatório possuem 28 tipos de mutações da proteína CFTR. Este fato torna-se relevante, dado que as mutações gênicas possuem

## ANAIS DE EVENTO

desfechos clínicos distintos entre si, acometendo diferentes sistemas do organismo, sendo os principais o sistema respiratório e o digestivo. Além disso, o prognóstico da doença varia de acordo com a alteração genética presente, influenciando diretamente na função pulmonar, na capacidade funcional e na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Fibrose Cística, Proteína CFTR, Mutação Gênica

## EFEITO DO MÉTODO MAT PILATES E TREINAMENTO MULTICOMPONENTES SOBRE A COORDENAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Luiza A. Ford<sup>1</sup>; Lucas R. Sousa<sup>1</sup>; Aline C. Moreira<sup>1</sup>; Camilla Z. Hallal<sup>1</sup>.

1- Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.  
Uberlândia, MG.

E-mail: luizaalvesford@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica, progressiva e degenerativa, que acomete a neurotransmissão dopaminérgica nos núcleos da base, com início do quadro clínico geralmente entre 50 e 70 anos de idade. Com a progressão da DP, ocorrem importantes alterações de coordenação motora. Há diminuição dos ajustes axiais, que reflete em dificuldade em realizar tarefas simultâneas e autopercepção alterada de seus movimentos, tudo isso impactando em perda precoce da autonomia. Deste modo, estudos têm buscado opções de exercícios com objetivo de melhorar a qualidade de vida e evitar a perda da funcionalidade, entretanto, não há evidências robustas sobre o melhor tratamento a ser utilizado em indivíduos com DP. O Mat Pilates (MP) e o Treino Multicomponentes (TM) possuem características capazes de trabalhar o controle muscular, auxiliando na manutenção da coordenação. **Objetivo:** Avaliar o efeito do treinamento com MP e TM sobre a coordenação em indivíduos com DP. **Métodos:** Participaram do estudo 25 indivíduos com diagnóstico de DP idiopática nos estágios 1 e 2 da Hoehn & Yahr. Os participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos de intervenção: grupo MP (n=10) e grupo TM (n=12). Para a avaliação da coordenação antes e após a intervenção, foi utilizada a escala AAHPERD. As intervenções foram realizadas em grupo, por 12 semanas em uma frequência de 3 dias por semana, e com duração de 1 hora cada atendimento. **Resultados:** Houve melhora da coordenação após a intervenção tanto para o grupo MP quanto para o grupo TM (p=0.000 para ambos). O grupo TM mostrou amplitude de melhora na coordenação superior ao grupo MP com tamanho de efeito de 2.52, o que é significativo para a variável estudada. Para análise estatística foi utilizado o teste Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), considerando p<0.05. **Conclusão:** O MP e o TM funcional promovem melhora na coordenação de indivíduos com DP. O TM apresentou amplitude de melhora na coordenação superior ao MP, possivelmente pelas características dos exercícios.

**Palavras-Chave:** Doença de Parkinson; Coordenação; Pilates

## EFEITO DO MÉTODO MAT PILATES E TREINAMENTO MULTICOMPONENTES SOBRE A FLEXIBILIDADE DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Luiza A. Ford<sup>1</sup>; Lucas R. Sousa<sup>1</sup>; Aline C. Moreira<sup>1</sup>; Camilla Z. Hallal<sup>1</sup>.

1- Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.  
Uberlândia, MG.

E-mail: luizaalvesford@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa caracterizada por sintomas motores e não motores, sendo mais encontrada entre a população idosa. O processo de envelhecimento promove uma perda importante da flexibilidade, a qual, em conjunto com as alterações motoras inerentes da DP pode levar a um limiar de incapacidade bastante acentuado. Neste sentido, a literatura aponta que existe forte correlação da ADM articular com mobilidade e independência física. Em adição, o treino da flexibilidade por meio de exercícios demonstra redução na taxa e risco de quedas quando realizados regularmente. Dentre as diversas modalidades de exercícios, o Mat Pilates (MP) e o Treinamento Multicomponentes (TM) destacam-se pelo trabalho de diversos aspectos físicos, dentre eles a flexibilidade, podendo ser eficientes na mobilidade, redução de dor e manutenção da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o efeito do treinamento com MP e TM sobre a flexibilidade de indivíduos com DP. **Métodos:** Participaram do estudo 25 indivíduos com diagnóstico de DP idiopática nos estágios 1 e 2 da Hoehn & Yahr. Os participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos de intervenção: grupo MP (n=13) e grupo TM (n=12). Para a avaliação da flexibilidade antes e após a intervenção foi utilizada a escala AAHPERD. As intervenções foram realizadas em grupo, por 6 semanas em uma frequência de 3 dias por semana, e com duração de 1 hora cada atendimento. Para análise estatística foi utilizado o teste Equações de Estimativas Generalizadas (GEE). **Resultados:** Houve melhora da flexibilidade após a intervenção tanto para o grupo MP quanto para o grupo TM (p=0.000 para ambos). O grupo MP mostrou amplitude de melhora na flexibilidade superior ao grupo TM com tamanho de efeito de 2,72, o que é significativo para a variável estudada. **Conclusão:** O MP e o TM funcional promovem melhora na flexibilidade de indivíduos com DP. O MP apresentou amplitude de melhora na coordenação superior ao TF, possivelmente pelas características dos exercícios.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Flexibilidade; Pilates

## EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM SEPSE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Karla de Loiola Gomes Lima<sup>1</sup>; Danielle Cristina Alves de Oliveira<sup>2</sup>, Marina Melo Coelho<sup>2</sup>, Gabriela de Oliveira<sup>1</sup>, Carlos Fernando Ronchi<sup>3</sup>.

1-Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, 2- Mestranda no Programa de Pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 3-Professor do curso de Graduação e Pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: anak.loiola@gmail.com

**Introdução:** A sepse é uma disfunção orgânica ameaçadora à vida, secundária à resposta desregulada do hospedeiro a uma infecção. A mobilização precoce pode ser realizada com segurança e melhorar os resultados funcionais desses pacientes, minimizando a perda de habilidades funcionais. **Objetivo:** O estudo teve o objetivo de avaliar a força muscular periférica e as concentrações de biomarcadores oxidativos dos pacientes com sepse internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas de Uberlândia. **Métodos:** Foram avaliados 18 pacientes, divididos aleatoriamente em dois grupos, onde 8 fizeram parte de grupo intervenção (GI) e 10 compuseram o grupo controle (GC). Os pacientes do GI foram submetidos a um protocolo de mobilização precoce contendo eletroestimulação, ciclo ergômetro e cinesioterapia por uma hora. Os pacientes do GC receberam o atendimento de fisioterapia padrão da Unidade. O protocolo foi aplicado por sete dias. **Resultados:** Após intervenção o GI apresentou melhor média de força muscular avaliada pela *Medical Research Council* (MRC), assim como redução significativa de malondialdeído (MDA) e carbonilação. **Conclusão:** A aplicação do protocolo de mobilização precoce foi capaz de manter ou diminuir a perda de força e reduzir os níveis de estresse oxidativo no grupo intervenção.

**Palavras-chave:** sepse, mobilização precoce, biomarcadores e fisioterapia.

**Financiamento:** PIBIC/CNPq.

## EFEITOS DO TAI CHI CHUAN NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariane Regina de Carvalho Miranda<sup>1</sup>; Domenique Cerqueira Dantas<sup>1</sup>; Juliana Silveira Alves<sup>1</sup>; Karollyne Vitoria Clementino Borges<sup>1</sup>; Lílian de Fátima Dornelas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>-Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para contato: marianemiranda906@gmail.com

**Introdução:** Um dos maiores problemas relacionados com o declínio da mobilidade pós AVC é a inatividade, sendo assim, programas que evitam o sedentarismo e melhoram a saúde física e mental são extremamente importantes para esses indivíduos. O Tai Chi Chuan é um exercício indicado para todas as idades, condições físicas e de saúde, pois envolvem movimentos corporais lentos e suaves e tem mostrado efeitos favoráveis na melhora da funcionalidade, aptidão cardiorrespiratória e qualidade de vida. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre os efeitos do Tai Chi Chuan na qualidade de vida dos indivíduos pós AVC. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com as diretrizes do PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados: Pubmed, Embase, Lilacs, Cochrane, limitada apenas a ensaios clínicos randomizados, nos idiomas português, inglês e espanhol, nos anos de 2014 a 2019. **Resultados:** Foram identificados 484 estudos, nove potencialmente elegíveis e ao final, três foram escolhidos para participarem da revisão, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, por dois avaliadores. Esses três artigos foram publicados entre 2014 e 2018 e desenvolvidos na China e nos Estados Unidos. A amostra dos participantes variou de 145 a 244 indivíduos, com média de idade de 60 a 70 anos, com pacientes crônicos pós AVC. A aplicação do Tai Chi foi realizada no seu formato básico, em torno de 60 minutos a sessão, em períodos que variaram de 6 a 12 semanas e na frequência de 2 até 5 vezes por semana. Todos os artigos utilizaram o questionário SF-36 para avaliar a qualidade de vida e apresentaram melhora na percepção física e saúde mental, com destaque nos itens de função física, dor, vitalidade, saúde geral e mental. **Conclusão:** O exercício de Tai Chi Chuan tem impacto positivo na melhora da qualidade de vida de indivíduos pós AVC. Sugerem-se novos estudos que avaliam de maneira específica a qualidade de vida para indivíduos pós AVC, com formatos mais

detalhados do exercício do Tai Chi Chuan, como também feitos no Brasil, para o fortalecimento de suas evidências, como também sua popularidade.

**Palavras-chave:** Tai Chi Chuan, Acidente Vascular Cerebral, Qualidade de Vida

## EFEITOS HEMODINÂMICOS NA PRESSÃO ARTERIAL EM MULHERES APÓS A MENOPAUSA E HIPERTENSAS SUBMETIDAS A 12 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO

Victor Hugo Vilarinho Carrijo<sup>1</sup>; Igor Moraes Mariano<sup>1</sup>; Ana Luiza Amaral Ribeiro<sup>1</sup>; Mateus de Lima Rodrigues<sup>1</sup>; Juliene Gonçalves Costa<sup>1</sup>; Guilherme Morais Puga<sup>1</sup>

Universidade Federal de Uberlândia<sup>1</sup>

E-mail: vilarinhovictorh@gmail.com

**Introdução:** A hipertensão arterial acomete muitas mulheres na pós menopausa, e uma via de tratamento para essa doença é a utilização de anti-hipertensivos associados à prática de exercício físico. **Objetivo:** Comparar as respostas da pressão arterial (PA) em repouso (PArep.) e a reatividade da PA em mulheres hipertensas após a menopausa que utilizam duas classes de medicamento distintas submetidas a 12 semanas de treinamento combinado. **Métodos:** As voluntárias foram alocadas em dois grupos: Bloqueadores dos receptores de angiotensina 1 (n=11; idade média: 58,1 ± 2,7 anos; IMC: 29,6 ± 4,2 m/kg<sup>2</sup>) e bloqueadores dos receptores β-adrenérgicos (n=10, idade média: 58,9 ± 6,2 anos; IMC: 27,7 ± 4,2 m/kg<sup>2</sup>). Realizaram 36 sessões de treinamento combinado durante 12 semanas, sendo 30 minutos de caminhada em esteira ergométrica a 5,5 km/h e inclinação entre 60-70% da máxima atingida em teste incremental e 30 minutos de exercícios de força em 2 séries de 8-12 repetições máximas em 5 exercícios multiarticulares. Para avaliação da PArep. a PA foi aferida por 3 vezes em 3 dias não consecutivos após 15 minutos de repouso total. Para avaliação da reatividade da PA foi utilizado o protocolo de Stroop de palavras e cores (Stroop) para avaliar o estresse mental e o Cold pressor test (Cold) para avaliar o estresse físico. **Resultados:** A partir de um teste ANOVA de dois fatores, ambos os grupos reduziram: PASrep após o treinamento (p=0,027), PAS (p=0,03; 0,01) e PAD (p=0,006; 0,002) pico do Stroop e Cold respectivamente, delta da PAD no Stroop (p=0,010) e delta de PAS (p=0,025) e PAD (p=0,002) no Cold, porém não houve diferença entre os grupos. **Conclusão:** Apesar de ambos grupos melhorarem a PAS tanto em repouso, quanto na reatividade ao estresse, não encontramos diferença significativa entre os grupos, levando a acreditar que não há diferença nas respostas hemodinâmicas ao exercício físico dependente do medicamento ministrado.

## ANAIS DE EVENTO

**Palavras-chave:** Hipertensão; exercício físico; menopausa

**Financiamento:** CNPq, CAPES, FAPEMIG.

## ESTÍMULO DOMICILIAR NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO DE BAIXO PESO: UM ESTUDO PILOTO

Vitória Maria Honório Silveira<sup>1</sup>, Luiza Alves Ford<sup>1</sup>, Yasmine Pereira Landi<sup>1</sup>, Janaina Carla Silva Oliveira<sup>2</sup>, Veronica Perius de Brito<sup>2</sup>, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

E-mail: vitoriahonoriosilveira21@gmail.com

**Introdução:** O desenvolvimento infantil é resultado da interação entre fatores biológicos, ambientais, familiares e sociais, sendo que os recém-nascidos pré-termo (RNPT) de baixo peso são os mais vulneráveis a atrasos e sequelas. Sabe-se que, dentre estes fatores, a estimulação domiciliar, feita pelos pais, exerce importante influência no desenvolvimento dos RNPT. **Objetivo:** avaliar a influência das orientações dos profissionais de saúde aos pais no desenvolvimento neuropsicomotor de RNPT de baixo peso. **Método:** Participaram do estudo 8 RNPT de baixo peso, avaliados por meio da Escala Bayley-III (subescalas motoras), aos 4 meses de idade gestacional corrigida (IGC), momento no qual orientou-se os pais quanto ao estímulo para o desenvolvimento infantil. Aos 6 meses de IGC estes RNPT foram avaliados novamente, durante retorno ambulatorial. Considerou-se padrão de normalidade escore escalonado de  $10 \pm 2$  para as subescalas, conforme orientações do manual da Bayley. **Resultados:** Das 8 crianças avaliadas, observou-se que as subescalas motora fina (MF) e grossa (MG) apresentaram uma discreta piora aos 6 meses, apesar dos valores estarem dentro da média de normalidade ( $13,5 \pm 4,62$  para  $12 \pm 2,77$  e  $9 \pm 4,03$  para  $8,5 \pm 2,66$ , respectivamente). **Conclusão:** as subescalas MF e MG apresentaram piores escores aos 6 meses de IGC em relação aos 4 meses. Este resultado pode estar relacionado a necessidade de outras estimulações/intervenções para o desenvolvimento destes RNPT, uma vez que estes, pela própria prematuridade, apresentam maior risco de atraso. Vale ressaltar também que trata-se de um estudo preliminar (amostra pequena), a própria escala apresenta baixa especificidade nos primeiros meses de vida, além das influências ambientais e socioeconômicas.

**Palavras-chave:** recém-nascido pré-termo, desenvolvimento infantil, método canguru.

## FISIOTERAPIA EM GRUPO PARA PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: CARACTERIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Anaysa F. Primo<sup>1</sup>, Débora Maria P. Caixeta<sup>1</sup>, Ana Cláudia P. Dorásio<sup>1</sup>, Camilla Z. Hallal<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Uberlândia, MG

E-mail: anaysaprimo@hotmail.com

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença cada vez mais comum, visto que a expectativa de vida da população tem aumentado, assim como os fatores de risco relacionados ao AVE. A longo prazo, os pacientes acometidos dependem de cuidados assistenciais para atividades de vida diária, o que influencia na qualidade de vida e socialização. A fisioterapia em grupo tem se mostrado bastante promissora neste sentido, além de proporcionar todos os benefícios inerentes à prática de atividade física. **Objetivo:** Caracterizar o grupo de atendimento fisioterapêutico para pacientes com sequela de AVE (fase crônica) que é realizado na clínica de fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia. **Métodos:** Os dados foram coletados do banco de dados do Projeto de Extensão desde seu início (primeiro semestre de 2018) até o primeiro semestre de 2019. Foram coletadas informações relacionadas ao tipo de AVE; hemisfério acometido; número de indivíduos atendidos; frequência e características dos exercícios. **Resultados:** No período avaliado, participaram do Projeto de Extensão 18 indivíduos com sequela de AVE crônica (mais de 6 meses da lesão). O tipo de AVE mais comum foi o isquêmico (79% dos casos) e o hemisfério direito mais acometido (61% dos casos). Foram realizados alongamentos, fortalecimento para grandes grupos musculares, dinâmicas em grupo, atividades de dupla-tarefa e treino de equilíbrio e marcha com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e funcionalidade. As intervenções em grupo foram realizadas 2 vezes por semana com duração de 50 minutos cada atendimento. **Conclusão:** Nossos resultados mostraram as características de um Projeto de Extensão que visa melhorar a qualidade de vida, independência e interação social de pacientes com sequela de AVE por meio da fisioterapia em grupo. Ressaltamos a importância deste tipo de intervenção para esta população

que muitas vezes não tem assistência fisioterapêutica, bem como a necessidade de estudos para definir protocolos de intervenção em grupo.

**Palavras-chave:** AVE; fisioterapia em grupo; qualidade de vida.

## FISIOTERAPIA, SAÚDE E TRABALHO: ATUAÇÃO PARA ALÉM DA REABILITAÇÃO

Bruno Silva Pereira<sup>1</sup>; Vivianne Peixoto da Silva<sup>2</sup>.

1-Grupo Predilecta; 2-Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

E-mail: bruno-p-fisio@hotmail.com

**Introdução:** Trabalho e capital mantêm relação conflitiva na qual, o último, constitui-se como o elo forte e responsável por guiar transformações no primeiro, quais sejam: organização, condições, relações de trabalho e, processos produtivos. Por sua vez, geram mudanças nos perfis de morbi-mortalidade ocupacional e, evidenciam a necessidade de atuação do fisioterapeuta na relação trabalho-saúde. **Objetivo:** Identificar as possibilidades de atuação do fisioterapeuta no campo Saúde do Trabalhador (ST) e áreas correlatas, cuja temática envolva "saúde e trabalho", para além da reabilitação. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, analítica e descritiva com utilização da pesquisa documental de leis, decretos, normas, diretrizes e resoluções de domínio público sobre ST, análise das diretrizes curriculares nacionais (DCN) de fisioterapia e, pesquisa em sítios eletrônicos institucionais dos conselhos federal e regionais de fisioterapia, associações de especialidades de fisioterapia em níveis federais e estaduais e, associações multiprofissionais cuja atuação envolvesse a temática "saúde e trabalho". **Resultados:** Evidenciou-se a indicação de fisioterapeuta na composição das equipes de programas de prevenção, promoção e vigilância em ST em legislações federais do ministério da saúde e interministerial, que abrange os ministérios da saúde, previdência social e do trabalho. Além disso, há respaldo do conselho federal para atuação em laudos ergonômicos, perícias judiciais e atuação em empresas para análise de ambientes de trabalho e avaliações admissionais fisioterapêuticas. No entanto, verificou-se que as DCN são rasas no tocante à ST o que repercute em conteúdos reduzidos sobre a temática na graduação e, pouco estímulo a uma capacitação pós-graduada na área, visto a baixa adesão de profissionais nas associações de especialidades em ST e Fisioterapia do Trabalho (FT), tanto em nível nacional, quanto nos registros dos conselhos regionais. **Conclusão:** Apesar das possibilidades de atuação no campo ST percebe-se que ainda há desafios a serem enfrentados. Dentre eles, a pesquisa cotejou como prioridades a (re)orientação da formação graduada e ações de incentivo para atuação no âmbito da relação "saúde e trabalho" para além da reabilitação.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Saúde; Trabalho.

## FUNCIONALIDADE DE MEMBROS SUPERIORES RELACIONADA À VOLUMETRIA E ALTERAÇÃO CINESIOLÓGICA DE OMBRO E COTOVELO EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA ONCOLÓGICA MAMÁRIA

Lucas dos Santos Galaverna<sup>1</sup>; Maria Selma Duarte Nogueira<sup>1</sup>; Laís Cristina Magalhães Xavier<sup>1</sup>; João Marcos de Souza Matos<sup>1</sup>; Frederico Tadeu Deloroso<sup>1</sup>; Eliane Maria de Carvalho<sup>1</sup>.

1 - Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: lucas\_galaverna98@hotmail.com

**Introdução:** As intervenções terapêuticas no câncer de mama são agressivas e ocasionam surgimento de linfedemas e redução da amplitude de movimento (ADM) de membros superiores (MMSS), os quais comprometem a biomecânica e funcionalidade destas pacientes. **Objetivo:** Verificar as características cinesiológicas de ombro e cotovelo, alterações na volumetria de MMSS de mulheres operadas e relacioná-las com a funcionalidade de MMSS. **Métodos:** Pesquisa quantitativa transversal, com 30 mulheres em acompanhamento no Hospital do Câncer de Uberlândia, as quais foram submetidas à avaliação biofotogramétrica com marcações em pontos específicos e padronizados nos membros superiores (MMSS) para análise da ADM de ombro e cotovelo em vista frontal e perfil; cálculo da volumetria indireta a partir da perimetria do membro realizada na linha tenar-hipotênar, dobra do punho e em 8 pontos ascendentes demarcados ao longo dos MMSS a cada 5 centímetros, e aplicação do questionário de disfunção de braço, ombro e mão (DASH) antes e após quatro meses de intervenção fisioterapêutica com cinesioterapia e eletroterapia. **Resultados:** As análises foram realizadas no membro homolateral à cirurgia. Entre as avaliações verificou-se redução significativa da volumetria ( $p=0,042$ ); redução do escore DASH, demonstrando aumento da funcionalidade ( $p=0,047$ ); e aumento significativo de todas as angulações do ombro, abdução ( $p=0,002$ ); Flexão ( $p=0,008$ ); Extensão ( $p=0,044$ ); exceto na flexão de cotovelo ( $p=0,73$ ), nas quais se aceitou  $p<0,05$ . As correlações entre as variáveis independentes foram fracas, possivelmente devido à perda amostral na reavaliação (redução de 37%). **Conclusão:** Podemos concluir que na população analisada a volumetria reduziu, os movimentos de flexão, abdução, extensão do ombro aumentaram e a funcionalidade aumentou, demonstrando

eficiência no tratamento fisioterapêutico em quatro meses. Contudo, são necessários maiores estudos para correlação de variáveis.

**Palavras-chave:** Mastectomia; Linfedema; Fisioterapia; Amplitude de Movimento Articular

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À CARGA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADE APLICATIVA DA NORMA ABNT NBR ISO 11228-3

Dara dos Reis Peres<sup>1</sup>; Fabiana Cristina Ferreira<sup>2</sup>.

1- Graduanda de Fisioterapia Centro Universitário de Patos de Minas -UNIPAM; 2-Professora Mestra Centro Universitário de Patos de Minas -UNIPAM,  
E-mail: darareisperes@unipam.edu.br

**Introdução:** As inserções de novas tecnologias, ainda sem adaptação e capacitação dos trabalhadores, muitas vezes acabam por gerar distúrbios ou doenças. Com o intuito de minimizar e/ou eliminar os fatores de risco que conduzem os trabalhadores ao adoecimento e por conseguinte a empresa a menor produção, a ergonomia traz um novo olhar as relações ocupacionais para adaptar o trabalho ao ser humano. Atualmente dispõe-se de ferramentas ergonômicas e normas técnicas para identificação e análise do posto de trabalho, como a ABNT ISO 11228-3: 2014, esta prove recomendações ergonômicas sobre o trabalho repetitivo, que envolve cargas leves, e aos fatores de risco associados, permitindo-se assim uma avaliação, que caso necessário é realizada através do método NIOSHI by OCRA. **Objetivo:** Identificar se há fatores de riscos ergonômicos associados à movimentação de cargas leves de alta frequência em departamentos de um Centro Universitário na cidade de Patos de Minas, e verificar se os locais avaliados estão de acordo com as recomendações da norma NBR ISO 11228-3: 2014. **Métodos:** Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de campo do tipo quantitativo-descritivo, descrevendo o achado sem manipular variáveis ou fazer experimentações. Inclui-se as edificações dos setores de Construção Civil (Obras), Biblioteca Central, as instalações do curso de Engenharia Civil, e o setor de Jardinagem. **Resultados:** Os departamentos verificados apresentaram discordância com os valores preconizados pela norma, sendo a construção civil com os maiores índices, 33%, seguido pela biblioteca com 27%, jardinagem com 21%, e engenharia civil com 19%. **Conclusão:** Assim, se propõem que o centro universitário realize uma análise com aplicação da ferramenta NIOSH by OCRA. Almeja-se assim reduzir os riscos de exposições de lesões, e o aparecimento de patologias como as LER/DORT nos trabalhadores, mantando sua produtividade e diminuindo os afastamentos por consequência de lesões.

**Palavras-chave:** ergonomia, ISO, carga, ABNT, métodos de avaliação, educação.

## INFLUÊNCIA DA CORRIDA NA FORÇA E RESISTÊNCIA DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO

Lara Luiza Magalhães Caixeta<sup>1</sup>; Ana Caroline Pereira Gonçalves<sup>2</sup>; Kelly Christina de Faria<sup>3</sup>; Gisélia Gonçalves de Castro<sup>4</sup>; Ieda Pereira de Magalhães Martins<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda. Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas. Minas Gerais. Brasil

<sup>2</sup>Graduada. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. Patrocínio. Minas Gerais. Brasil

<sup>3</sup>Mestre. Docente. Centro Universitário de Patos de Minas. Patos de Minas. Minas Gerais. Brasil

<sup>4</sup>Doutora. Docente. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. Patrocínio. Minas Gerais. Brasil

<sup>5</sup>Mestre. Docente. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. Patrocínio. Minas Gerais. Brasil

E-mail: lara.luiza.0400@gmail.com

**Introdução:** Atualmente a corrida de rua é uma das modalidades mais praticadas no mundo. A prática esportiva é bastante estimulada devido aos seus benefícios, porém dependendo de sua intensidade, pode ser considerada um risco para o desenvolvimento de disfunções nos músculos do assoalho pélvico (MAP's). **Objetivo:** Avaliar a força e resistência do assoalho pélvico em atletas corredoras. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, na cidade de Patrocínio/MG no período de setembro a dezembro de 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Científico de Iniciação à Pesquisa do UNICERP tendo como protocolo 20171450PROIC001. O estudo foi realizado com 27 mulheres que correm no mínimo 10 km/semana. Para a avaliação dos músculos do assoalho pélvico foram utilizadas avaliações de força e de resistência, por meio da palpação digital (utilizando a escala de Oxford modificada) e pelos cones vaginais. Para a análise estatística dos dados, foi realizada análise descritiva por meio de medidas de tendência central (média) e de variabilidade (desvio padrão) para as variáveis numéricas e distribuição de frequência para as nominais no programa estatístico "*Statistical Package for Social Sciences*" (SPSS) versão 23.0. **Resultados:** A média de idade das corredoras foi  $39,5 \pm 9,6$  anos. Os cones vaginais demonstraram que a maioria delas (67,8%) conseguiram reter os cones maior peso, sendo 22,6% o de 45 gramas, 6,5% o de 57 gramas e 38,7 o de 70 gramas. Na avaliação funcional do assoalho pélvico, observou-se uma média de  $3,89 \pm 0,16$  no grau de força destes músculos. **Conclusão:** Os achados do presente estudo apontam que as mulheres corredoras

apresentaram bons níveis de força e resistência dos MAP's, demonstrando a hipótese da relação da prática de exercícios de alto impacto e a melhora na performance destes músculos. Neste contexto, observa-se que a prática regular deste tipo de atividades, tem efeito benéfico na prevenção e no tratamento de disfunções do assoalho pélvico.

**Palavras-chave:** força muscular, corrida, diafragma pélvico.

## INFLUÊNCIA DA CORRIDA NA FUNÇÃO SEXUAL E NA FORÇA DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO DE ATLETAS CORREDORAS

Rafaela de Melo Silva<sup>1</sup>; Cecília de Araújo Cardoso<sup>1</sup>; Ana Flávia Silva Oliveira<sup>1</sup>; Vanessa Santos Pereira Baldo<sup>1</sup>; Ana Paula Magalhães Resende Bernardes<sup>1</sup>.

1-FAEFI-UFU.

E-mail: rafamelos2@gmail.com

**Introdução:** Diversos estudos apontam que mulheres fisicamente ativas estão sujeitas à disfunções dos músculos do assoalho pélvico como fraqueza muscular, incontinência urinária e disfunção sexual, podendo comprometer o desempenho na atividade física e levando ao abandono do esporte. A prevalência da disfunção sexual em atletas pode chegar a 44% e poucos relatos apontam a influência da corrida sobre a força dos músculos do assoalho pélvico e a função sexual de atletas que praticam esta modalidade esportiva. **Objetivos:** Correlacionar a função sexual de atletas corredoras com a força dos músculos do assoalho pélvico, tempo de prática de corrida e distância percorrida por semana. **Métodos:** Estudo observacional transversal, realizado no Laboratório de Desempenho Cinesiofuncional Pélvico e Saúde da Mulher, da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE: 49923715.7.0000.5152). A amostra foi composta por 92 atletas corredoras. Inicialmente foram preenchidas uma Ficha de Avaliação com informações pessoais, seguida da aplicação do questionário *Female Sexual Function Index* para avaliação da função sexual. Foram incluídas no estudo mulheres que praticam corrida semanalmente, pelo menos 20 Km por semana, por pelo menos 6 meses, que tenham passado por intercurso sexual nas últimas 4 semanas e com idade superior a 18 anos. A avaliação dos músculos do assoalho pélvico foi realizada por meio da palpação vaginal, graduada pela Escala de Oxford e manometria por meio do equipamento *Peritron*<sup>TM</sup>. **Resultados:** A média de idade da população estudada foi de 37,99(6,82) anos, com média de tempo de prática de corrida de 54,70(42,50) meses. As atletas obtiveram média de força de 2,71(0,92) pela Escala de Oxford e valor médio de 54,20(25,45) mmHg pela manometria. A média da pontuação total obtida por meio do questionário *Female Sexual Function Index* foi de 24,45(6,25) pontos. Foi encontrada correlação moderada entre a força mensurada pela palpação vaginal e o escore total do questionário ( $r_s=0,575$ ;

p=0,01), correlação baixa entre o tempo de prática de corrida e o escore total do questionário ( $r_s=-0,291$ ; p=0,01), e correlação baixa entre a manometria e o escore total do questionário ( $r_s=0,396$ ; p=0,01). **Conclusão:** Atletas com melhor função dos músculos do assoalho pélvico apresentam melhor pontuação do escore final do questionário *Female Sexual Function Index*, e o tempo de prática de corrida se associa negativamente com a função sexual de atletas corredoras.

**Palavras-chave:** Atletas; Fisioterapia; Assoalho Pélvico; Saúde da Mulher.

## INFLUÊNCIA DA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS CANGURU NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: UM ESTUDO PILOTO

Vitória Maria Honório Silveira<sup>1</sup>, Luiza Alves Ford<sup>1</sup>, Yasmine Pereira Landi<sup>1</sup>, Janaina Carla Silva Oliveira<sup>2</sup>, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

E-mail: vitoriahonoriosilveira21@gmail.com

**Introdução:** O Método Canguru é uma política pública de saúde no Brasil, dividido em 3 etapas, sendo que a segunda etapa é definida pela permanência do recém-nascido pré-termo (RNPT) de baixo peso na Unidade de Cuidado Intermediário Canguru (UCINca). Nesta fase, a presença da mãe e/ou do pai é constante.

**Objetivo:** avaliar a importância da UCINca no desenvolvimento infantil de RNPT de baixo peso aos 4 meses de Idade Gestacional Corrigida (IGC) **Método:** Participaram do estudo 25 RNPT de baixo peso, dentre esses, 17 foram assistidos na UCINca e 8 na Unidade de Cuidado Intermediário Convencional (UCINco). Os RNPT foram avaliados por meio da Escala Bayley-III aos 4 meses de IGC corrigida.

**Resultados:** Dentre os RNPT assistidos pela UCINca, 5 (29,4%) tiveram atraso na subescala motor fino (MF) e 4 (23,5%) na subescala motor grosso (MG), já entre os que ficaram na UCINco, 3 (37,5%) tiveram atraso em MF e 1 (12,5%) em MG.

**Conclusão:** As subescalas motoras apresentaram comprometimento, tanto para os RNPT que ficaram na UCINca, quanto para os que ficaram na UCINco. No entanto, por ser tratar de um estudo preliminar, não é possível concluir se a permanência na UCINca favorece o neurodesenvolvimento dos RNPT.

**Palavras-chave:** recém-nascido pré-termo, desenvolvimento infantil, método canguru.

## INTERDISCIPLINARIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISMO

Gisélia Gonçalves de Castro<sup>1</sup>; Glória Lúcia Alves Figueiredo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca - UNIFRAN, São Paulo.  
Docente do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, UNICERP, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca - UNIFRAN, São Paulo, Brasil.

E-mail: giseliagcastro@gmail.com

**Introdução:** O olhar inclusivo sobre as escolas deve ser de mudanças e amplitude para estabelecer no sistema educacional a compreensão do ser humano, considerando suas histórias, concepções, percepções, crenças, experiências e trajetórias pessoais de forma interdisciplinar, especialmente das crianças com deficiências. **Objetivo:** No cenário atual de inclusão escolar, objetivou-se analisar as experiências das crianças com transtorno espectro autismo vivenciadas na escola de um município brasileiro, a partir dos relatos maternos. **Metodologia:** Estudo transversal, exploratório com abordagem qualitativa. Teve como participantes 12 mães de crianças com transtorno espectro autismo que estão em seguimento em um Centro de Saúde, localizado em uma cidade do estado de Minas Gerais. Realizou-se entrevistas com as mães tendo como pergunta norteadora: "O que você diz sobre a inclusão escolar de seu filho?" Adotou-se o referencial teórico-metodológico da perspectiva hermenêutica-dialética, buscando compreender a realidade situada em seu contexto, atrelada à confrontação e análise crítica das categorias empíricas. **Resultados:** Emergiram pontos problemáticos relativos à inclusão escolar, inequidades dos direitos, escassez de profissionais de educação e de saúde capacitados a cuidarem das crianças com autismo, bem como as inadequações arquitetônicas, seleção e adaptação de materiais e profissionais de apoio. **Conclusão:** A inclusão escolar apresenta-se como um desafio multidimensional, uma vez que ainda são necessárias mudanças nas condições estruturais, profissionais e contextuais condizentes com o que propõe uma educação inclusiva nas escolas para que se efetive de maneira concreta e real, ultrapassando o idealismo referido nas propostas das políticas públicas.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar, Interdisciplinaridade, Autismo

## MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Cláudia Honorato Carrijo<sup>1</sup>; Bárbara Caixeta de Carvalho Leão<sup>1</sup>; Débora Lorena Vicente Silva<sup>1</sup>; Larissa Santos da Silva<sup>1</sup>; Laura Teixeira Esteves<sup>1</sup>; Natasha Morena Bazílio Silva<sup>1</sup>.

1 - Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: silvadeborafisio@gmail.com

**Introdução:** O trabalho de parto é composto por alterações mecânicas, hormonais, e contrações uterinas, e pode está associado à extrema dor que é capaz de causar prejuízos para a mãe e para o feto. As medidas não-farmacológicas visam aliviar esse sofrimento, minimizando perdas e efeitos colaterais. Elas auxiliam no trabalho de parto oferecendo suporte contínuo para a parturiente por meio de estratégias como a massoterapia, o uso de bola suíça, banho de imersão e/ou aspensão, Eletroestimulação Nervosa e Transcutânea (TENS), exercícios respiratórios e técnicas de relaxamento. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo sistematizar as evidências científicas a respeito dos efeitos do uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Métodos:** Pesquisou-se publicações científicas nas bases de dados *Pubmed*, *SciELO* e *PEDro*. Foram analisados estudos randomizados publicados em línguas inglesa e portuguesa no período de 2009 a 2019, que abordavam sobre os métodos não farmacológicos utilizados durante o trabalho de parto para alívio da dor. **Resultados:** Dezenove estudos foram revisados. Destes, quatro utilizaram métodos de massagens e obtiveram resultados positivos quanto ao alívio da dor, tendo um deles associado a massagem à termoterapia e outro à ducha morna e exercícios na bola suíça. Outros três estudos revisados utilizaram bolas obtendo resultado satisfatório e dentre eles, um fez associação com banho de aspensão. Outros quatro artigos tiveram como métodos o banho e/ou imersão em água, sendo que um deles obteve resultados de pouca ou baixa eficiência, enquanto os outros constataram alívio da dor. Um estudo recorreu ao auxílio de fisioterapeuta durante o trabalho de parto e observou resultado positivo. Um artigo utilizou balões de gelo no intestino grosso, cujo resultado também foi de alívio da dor. Cinco artigos tiveram como método o uso do TENS. Destes, três apresentaram resultados positivos, um obteve resultados pouco conclusivos e outro

declarou ter necessidade de mais estudos que comprovem a eficácia do método. Apenas um estudo utilizou a Estimulação Elétrica Transcutânea (ETT) mas não obteve resultados. **Conclusão:** A dor durante o trabalho de parto pode ser amenizada com o uso de medidas não farmacológicas. Porém, os estudos revisados não apresentaram consenso na metodologia utilizada, sendo assim necessário o desenvolvimento de novos trabalhos com métodos mais especificados para confirmar sua eficácia, por exemplo do uso da TENS.

**Palavras-chave:** Trabalho de Parto; Exercícios Respiratórios; Gestantes; Terapia de Relaxamento

## PERCEPÇÃO DOS INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL SOBRE A FUNCIONALIDADE NA ADMISSÃO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Karollyne Vitória Clementino Borges<sup>1</sup>; Domenique Cerqueira Dantas<sup>1</sup>; Juliana Silveira Alves<sup>1</sup>; Mariane Regina de Carvalho Miranda<sup>1</sup>; Victor Rodolfo<sup>1</sup>; Lílian de Fátima Dornelas<sup>1</sup>

1-Universidade Federal de Uberlândia;

E-mail: karollborges@hotmail.com.br

**Introdução:** A reabilitação visa otimizar o funcionamento de uma pessoa, fornecendo o melhor tratamento para sua condição de saúde. Para a escolha da intervenção é preciso avaliar a funcionalidade do paciente, pois auxilia na identificação de necessidades e no estabelecimento das prioridades. O WHODAS 2.0 (WORLD HEALTH ORGANIZATION DISABILITY ASSESSMENT SCHEDULE 2.0) é um questionário que avalia de forma prática e genérica a funcionalidade em seis domínios da vida: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação social, e, pode guiar o processo reabilitacional.

**Objetivo:** Avaliar indivíduos pós Acidente Vascular Cerebral (AVC) quanto ao nível de funcionalidade para identificação de necessidades no processo de reabilitação. **Método:** Participaram do estudo 10 indivíduos pós AVC, encaminhados para a reabilitação no Centro Especializado em Reabilitação III (CER III) na cidade de Uberlândia, Minas Gerais (CAAE: 85792318.1.0000.5704). O questionário WHODAS 2.0 foi aplicado no primeiro dia de atendimento do paciente junto à avaliação com o médico, por uma fisioterapeuta com experiência na aplicação deste instrumento. A medida pelo WHODAS 2.0 pode ser (0-4%) nenhuma dificuldade, (5-24%) ligeira, (25-49%) moderada, (50-95%) grave e (95-100%) completa. **Resultados:** A maioria (8; 80%) dos indivíduos avaliados estavam na fase aguda (<3 meses). Todos os indivíduos apresentaram deficiência percebida como moderada, sendo que, os domínios com maior prejuízo foram: autocuidado, atividades de vida e participação social. As terapias indicadas foram principalmente: fisioterapia (5; 50%), terapia ocupacional (7; 70%), psicologia (8; 80%) e serviço social (6; 60%). **Conclusão:** A percepção do nível da funcionalidade dos indivíduos pós AVC, na admissão em um centro de reabilitação, auxilia no direcionamento das necessidades terapêuticas. Sugere-se mais estudos que trabalhem com a

percepção do indivíduo frente sua funcionalidade para o alcance de objetivos e resultados viáveis.

**Palavras-chave:** Funcionalidade; Avaliação; Acidente Vascular Cerebral.

## PERCEPÇÕES DO CUIDADOR E DO PACIENTE SOBRE A FUNCIONALIDADE: RELATO DE CASO

Juliana Silveira Alves<sup>1</sup>; Victor Rodolfo<sup>1</sup>; Domenique Cerqueira Dantas<sup>1</sup>; Karollyne Vitória Clementino Borges<sup>1</sup>; Mariane Regina de Carvalho Miranda<sup>1</sup>; Lilian de Fátima Dornelas<sup>1</sup>.

1 - Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: julianasilveiraalves2097@gmail.com

**Introdução:** Após um evento em que a condição de saúde do indivíduo fica comprometida, a independência e a autonomia são fatores que comumente ficam prejudicados, necessitando muitas vezes, por parte do paciente, de uma ajuda externa, no caso um cuidador. As percepções do cuidador e paciente podem diferir quanto às necessidades e prioridades funcionais, e conhecê-las, ajudam no alinhamento do cuidado, corroborando para o processo reabilitacional. **Objetivo:** Relatar um caso sobre as percepções do paciente e cuidador, na perspectiva da funcionalidade. **Método:** Um indivíduo do sexo feminino, com 26 anos de idade e com história de Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) (oito anos de lesão), encaminhado para a reabilitação no Centro Especializado em Reabilitação III, da cidade de Uberlândia/MG foi avaliado por meio do questionário WORLD HEALTH ORGANIZATION DISABILITY ASSESSMENT SCHEDULE 2.0 (WHODAS 2.0). É uma ferramenta que avalia a funcionalidade em seis domínios da vida: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação social e fornece a medida em porcentagem que pode ser: (0-4%) nenhuma dificuldade, (5-24%) ligeira, (25-49%) moderada, (50-95%) grave e (95-100%) completa. O questionário foi aplicado no formato de entrevista no primeiro dia de atendimento com o paciente, e logo após, sem a presença do mesmo, com seu cuidador. **Resultados:** Segundo o questionário WHODAS 2.0, o nível de funcionalidade (45%) percebido pelo paciente foi moderado, enquanto que pelo seu cuidador (67%), grave. De todos os domínios de vida avaliados, o relacionado às atividades de vida diária foi o que obteve maior equivalência de percepção de dificuldade entre o paciente (85 pontos) e o cuidador (87 pontos). **Conclusão:** As percepções do paciente e seu cuidador sob a perspectiva da funcionalidade são diferentes. Neste relato de caso, o paciente descreve que suas dificuldades são

## ANAIS DE EVENTO

moderadas, enquanto para o cuidador é grave. O cuidador precisa de apoio e suporte tanto quanto o paciente no processo de reabilitação, pois, muitas vezes há sobrecarga física e emocional do cuidado.

**Palavras chave:** Funcionalidade; Cuidado; Condição de Saúde

## PERFIL DA AVALIAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR MEIO DA ESCALA DE ROSA NETO

Gisélia Gonçalves de Castro<sup>1</sup>; Franciele Marfisa de Paula Santos<sup>2</sup>; Adriana Santos Camargos<sup>3</sup>; Brenda Priscila Soares<sup>4</sup>; Glória Lúcia Alves Figueiredo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca - UNIFRAN, São Paulo. Docente do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, UNICERP, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Discente de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Discente de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP, Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup> Discente de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP, Minas Gerais, Brasil.

<sup>5</sup> Doutora em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca - UNIFRAN, São Paulo, Brasil.

E-mail: francielemarfisa@hotmail.com

**Introdução:** Somam-se as evidências que comprometimentos motores, tem sido relatado em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assim, déficit dos marcos do desenvolvimento neuro-motor, hipotonia, dificuldade na preensão, movimentos corporais indesejáveis, controle postural e incoordenação motora são encontradas nestas crianças. **Objetivo:** Traçar o perfil da avaliação motora das crianças com TEA. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo. A amostra foi composta de 12 crianças diagnosticadas com TEA, faixa etária de 2 a 12 anos de idade, de ambos os sexos. A avaliação motora foi realizada através da Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto. Os resultados foram analisados e descritos mediante a classificação do Quociente Motor Geral obtido através da Idade Motora Geral e Cronológica, avaliando os níveis de desenvolvimento de acordo com a classificação: muito superior, superior, normal alto, normal médio, normal baixo, inferior e muito inferior. **Resultados:** Constatou que 67% crianças eram do sexo masculino e apenas 33% do sexo feminino. Na escala do desenvolvimento motor 8,33 % encontravam tanto nível inferior, quanto no nível baixo e 83,33% nível muito inferior. Em relação a idade motora positiva-negativa, todas as crianças, ou seja 100% da amostra apresentavam Idade Negativa. **Conclusão:** Foi possível

## ANAIS DE EVENTO

identificar através da Escala de Desenvolvimento Motor que as crianças do presente estudo diagnosticadas com TEA estão abaixo da média normativa do índice de desenvolvimento motor o que demonstra a necessidade de uma intervenção específica e imediata.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Deficiência do Desenvolvimento, Avaliação.

## PROJETO DE EXTENSÃO: “ATIVIDADE FÍSICA FUNCIONAL E RECREATIVA PARA TERCEIRA IDADE” (AFRID): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milene Carrara Carmo Garcia; Michelle Marques do Vale; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

E-mail: milenecarrara@hotmail.com

**Introdução:** O aumento de idosos na população brasileira gera para a saúde pública o desafio de promover um envelhecimento saudável, preservando a autonomia e qualidade de vida do idoso. Deste modo, sabe-se que a oferta de exercícios físicos, como o treinamento funcional, que objetiva a preservação ou aumento da capacidade funcional contribui diretamente para a saúde dessa população. Além disso, quando oferecido em universidades, possibilita a contribuição para o aprendizado de alunos, assim, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados. **Objetivo:** descrever as experiências vividas durante a oficina de “Treinamento Funcional Fisioterapêutico” do programa AFRID. **Métodos:** Relato de experiência vivenciado por discentes do curso de fisioterapia da UFU, na oficina de treinamento funcional do programa AFRID. Os encontros eram realizados três vezes por semana, na qual as extensionistas, com supervisão do coordenador, eram responsáveis pela elaboração e condução dos exercícios e demais atividades dentro da oficina. **Resultados:** Por meio da participação no AFRID, com a evolução dos exercícios funcionais propostos foi possível perceber a melhora relatada pelos participantes da respectiva qualidade de vida e autonomia. Pois, estes realizavam diversas atividades relacionadas com equilíbrio, força dos membros inferiores e superiores, dentre outras. Além disso, o projeto é de bastante relevância para as extensionistas, uma vez que oferece conhecimentos que estão além da grade curricular regular ou que serão oferecidos somente ao final do curso. Acredita-se que o projeto ressalta a importância tanto para os idosos quanto para as alunas da promoção e prevenção no contexto da fisioterapia. **Conclusão:** A participação no projeto AFRID mostra-se de grande importância para a aquisição de independência, autonomia e qualidade de vida aos idosos, uma vez que o envelhecimento é um processo que exige atenção e cuidado. Em relação às extensionistas, a oficina de treinamento funcional proporcionou

conhecimentos em relação à modalidade de treinamento funcional e sua importância para o idoso.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Idoso; Desempenho físico funcional.

## PROMOÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS NA TERCEIRA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Domenique Cerqueira Dantas<sup>1</sup>; Karollyne Vitória Clementino Borges<sup>1</sup>; Angelo Piva Biagini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>-Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: karollborges@hotmail.com.br

**Introdução:** Os maus hábitos de saúde da população brasileira nos últimos anos geraram impactos negativos na saúde de toda a sociedade, como indica a Pesquisa de Saúde de 2013 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principalmente no alto índice de mortalidade. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) tem sido a grande causa de morte no país, mostrando a necessidade de se incentivar a mudança do estilo de vida da população desde a idade mais jovem. Em especial em crianças na terceira infância (6 a 11 anos) que estão em período de formação de seus conceitos, de certo e errado e seus hábitos de vida que as seguirão até a terceira idade.

**Objetivo:** Promover a educação em saúde de crianças de 9 a 11 anos e avaliar o êxito da intervenção. **Métodos:** Foi adotado como norteador das ações o Arco de Charles Maguerez que utiliza a metodologia de problematização. Ressaltamos ainda que este caracteriza-se como etapa piloto de um projeto de extensão mais amplo. **Resultados:** Fizeram parte do projeto 15 crianças de ambos os sexos, com idade entre 9 e 11 anos, e que fazem parte de uma mesma ONG. Realizaram-se quatro encontros com as crianças, onde foram abordados temas como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, sedentarismo e obesidade. As discussões ocorreram de forma lúdica, utilizando desenhos, brincadeiras e linguagem popular, a fim de proporcionar maior compreensão dos temas por parte das crianças. Durante os encontros as crianças responderam às questões propostas com desenhos e respostas discursivas. No último encontro foram aplicadas duas questões discursivas, quatro questões de múltipla escolha sobre os temas abordados, com a finalidade de avaliar o aprendizado das crianças. Nas questões de múltipla escolha (1;2;3;4) houve 66,6%, 60%, 80% e 100% de aproveitamento, respectivamente. Nas questões discursivas as palavras mais citadas foram diabetes, obesidade, sedentarismo, exercício físico, açúcar, sal, boa alimentação e dor de cabeça. **Conclusão:** A partir

desses resultados, é possível observar que houve ótima compreensão por parte das crianças, tornando-as pessoas mais críticas que influenciarão em seu meio social.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Educação em Saúde; Promoção da Saúde

## QUAL MODALIDADE DE TREINAMENTO PROMOVE MELHORES BENEFÍCIOS SOBRE A FUNÇÃO FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO?

Gustavo Martins de Andrade<sup>1</sup>, Fabiana da Silva Soares<sup>1,2</sup>, Vanessa Martins Pereira Silva Moreira<sup>1,2</sup>, Mariana Nunes Faria<sup>1</sup>, Valdeci Carlos Dionísio<sup>1,2</sup>.

1- Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia; 2- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: Gustavo.martins.a@gmail.com

**Introdução:** Osteoartrite é uma doença crônica progressiva, que leva a degradação articular e gera prejuízos dos tecidos intra e periarticulares. O joelho é a articulação mais afetada pela osteoartrite e sua prevalência aumenta com o avanço da idade. Os sintomas comuns da osteoartrite de joelho (OAJ) são dor, derrame articular, rigidez matinal, atrofia muscular. Os recursos terapêuticos voltados para o tratamento desta doença são baseados em exercícios, que visam o alívio da dor e a preservação da função física. Os exercícios de treinamento resistido tem como função o aumento gradativo de força dos membros inferiores. O treinamento aeróbico, por sua vez, tem a função de aumentar a capacidade aeróbica dos músculos do membro inferior. Como a OAJ causa forte impacto na função física, os treinamentos resistido e aeróbico podem ser relevantes para a recuperação da função física. **Objetivo:** Comparar o efeito entre o treinamento resistido e o aeróbico sobre a função física de indivíduos com OAJ. **Métodos:** Participaram deste estudo 30 indivíduos com OAJ (17 mulheres e 13 homens) e idade entre 50 a 80 anos, divididos em grupo fortalecimento (n=15) e aeróbico (n=15). Para avaliar a função física antes e após o treinamento, utilizamos o questionário auto administrável Western Ontario And McMaster Universities (WOMAC). Composto por 24 itens divididos nos domínios dor, rigidez e função física, sua pontuação pode variar de 0 a 96, sendo que quanto maior a pontuação, mais grave é o estado de saúde física. O teste de Shapiro-Wilk revelou distribuição normal dos dados ( $p>0.05$ ), e para testar a hipótese de diferença pré e pós-intervenção e a diferença entre os treinamentos, utilizamos o ANOVA mista two-way. **Resultados:** Os resultados da ANOVA revelaram que houve melhora em ambos os grupos após intervenção ( $p=0.001$ ), mas não houve interação entre pré e pós-intervenção, grupos e domínios do WOMAC ( $p=0.70$ ), o que significa que não houve diferença

entre grupos tanto no pré como no pós-intervenção. **Conclusão:** Nossos resultados demonstraram que ambos os treinamentos promovem benefícios e proporcionam melhora da função física de indivíduos com OAJ.

**Palavras-chave:** Osteoartrite do joelho, Função física, Treinamento aeróbico, Treinamento de resistência.

## RELAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, EQUILÍBRIO E MEDO DE CAIR EM DEFICIENTES VISUAIS CONGÊNITOS

Gabriela Gonçalves Machado<sup>1</sup>; Nuno Miguel Lopes de Oliveira<sup>2</sup>.

1- Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2- Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

E-mail: gabi\_gmachado@hotmail.com

**Introdução:** A deficiência visual relaciona-se a perdas totais ou parciais da visão, em decorrência a causas hereditárias, congênitas ou adquiridas. Deficientes visuais podem apresentar alterações no equilíbrio devido ao comprometimento do sistema visual, podendo levar a um aumento do risco de quedas. Outro fator que pode influenciar no equilíbrio é a prática de atividade física. **Objetivo:** Relacionar a prática de atividade física, o equilíbrio e o medo de cair de deficientes visuais congênitos. **Métodos:** Estudo observacional, de corte transversal, aprovado pelo CEP/UFTM sob parecer 2.956.478. Foram selecionados deficientes visuais congênitos acima de 18 anos cadastrados no Instituto de Cegos do Brasil Central de Uberaba e que aceitaram participar do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Não foram incluídos aqueles que apresentavam déficit neurológico, incapacidade física e/ou cognitiva. Inicialmente foi aplicado uma anamnese e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) a fim de garantir um nível mínimo de cognição. A prática de atividade física foi avaliada pelo Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta (IPAQ-S), o equilíbrio foi avaliado por meio da Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) realizando adaptações de comandos verbais e reconhecimento tátil prévio dos locais e objetos. O medo de cair foi avaliado na anamnese. A amostra foi composta por 8 deficientes visuais (4 baixa visão e 4 cegos), sendo 6 homens e 2 mulheres, com idade média de 37 anos. Para análise estatística foi realizada uma análise descritiva da amostra e aplicado o teste de correlação de *Spearman*. **Resultados:** A pontuação média do MEEM foi  $27,88 \pm 2,03$ . O tempo médio de prática de atividade física foi de  $391,88 \pm 371,77$  minutos por semana, a pontuação média da EEB foi de  $51,75 \pm 2,66$  e 75% (6) dos deficientes visuais relataram não terem medo de cair. Foi obtido uma correlação positiva forte entre IPAQ-S e EEB ( $r=,742$ ) e entre EEB e medo de cair ( $r=,816$ ). Não foi observado correlação significativa entre IPAQ-S e medo de cair ( $p=,053$ ). **Conclusão:** A prática

de atividade física influencia no equilíbrio de deficientes visuais congênitos e há influência do equilíbrio no medo de cair dessa população.

**Palavras-chave:** transtornos da visão, equilíbrio postural, atividade física

**Financiamento:** FAPEMIG

## RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A FORÇA MUSCULAR GLOBAL DE IDOSOS

Carolina Abdon de Souza Batista; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.

Universidade Federal de Uberlândia- UFU.

E-mail: carol.abdon07@gmail.com

**Introdução:** O Brasil está passando por uma transição demográfica, com isso, o número de jovens está reduzindo e o de idosos aumentando. O processo de envelhecimento trata-se de um desenvolvimento progressivo e dinâmico, onde ocorrem alterações fisiológicas, morfológicas, bioquímicas e psicológicas. Uma das alterações que ocorrem de maneira natural é a redução da força muscular, que causa ao idoso prejuízo na sua autonomia, o que conseqüentemente influencia em sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a relação da força muscular global com a qualidade de vida de idosos. **Métodos:** Estudo transversal e quantitativo. A amostra (n=126), foi utilizado o Dinamômetro manual para avaliação da força de preensão palmar (FPP), preditor de força muscular global e o questionário SF-36 para análise de qualidade de vida. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva com valores expressos em média e desvio padrão e para as correlações o teste Correlação de Spearman no programa SPSS com nível de significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Como resultados foram identificados idosos com bom desempenho na FPP, tendo as medias para homens e mulheres acima dos valores de referência. Dos idosos avaliados, 74,6% (n=95) eram declarados fisicamente ativos. A avaliação da qualidade de vida identificou idosos com baixo score no domínio vitalidade e dor. A FPP correlacionou-se de forma significativa com o score total, com o domínio capacidade funcional, dor e limitação por aspectos emocionais nos homens. Nas mulheres não houve correlação significativa entre as variáveis. **Conclusão:** A força muscular global se correlacionou de forma significativa com a qualidade de vida de homens, entretanto não se observou correlação significativa nas mulheres. Essa correlação indica que quanto maior a força de preensão palmar, maior a qualidade de vida em idosos do sexo masculino.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Qualidade de vida, Força Muscular;

## RELAÇÃO ENTRE FLEXIBILIDADE E DOR EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Luana Rocha Nascimento; Déborah Barnabé Rodrigues Menhõ; Jhonatan Carlos Terencio Ribeiro; Angelo Piva Biagini.  
Universidade Federal de Uberlândia;  
E- mail: luanaa.rocha17@gmail.com

**Introdução:** É notório que a população brasileira está envelhecendo sendo este um processo natural. Desta forma é importante estudar métodos eficientes para oferecer uma melhor qualidade de vida aos idosos. Estudos apontam que com o avanço da idade tem-se um déficit da aptidão física, principalmente quando analisada a flexibilidade e a força muscular, ademais é fato a alta prevalência de queixas de dor nessa faixa etária. Por conseguinte, a literatura ressalta o grande impacto da prática de exercícios físicos na melhora desses aspectos nesta população. **Objetivo:** Analisar a relação entre a flexibilidade e a dor dos idosos participantes. **Métodos:** Foi realizada avaliação da flexibilidade (FLEX) por meio do teste de sentar e alcançar com o Banco de Wells e para análise da dor, foi utilizado o questionário de qualidade de vida SF-36 considerando especificamente o domínio DOR, em uma amostra de 125 idosos do programa Atividade Física Funcional e Recreativa Para a Terceira Idade (AFRID) da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Foi realizada a análise estatística, com dados descritivos de média e desvio padrão dos idosos no geral e por sexo, além do teste de Correlação Linear de Pearson no programa SPSS. **Resultados:** A análise estatística não evidenciou correlação significativa ( $p=0,996$ ) na amostra geral e nem na relação por sexo ( $p=0,768$  para homens e  $p=0,728$  para mulheres) entre a variável FLEX e o domínio DOR. Com isso, aventa-se que nossa população amostral apresentou média da flexibilidade e dor abaixo do esperado segundo os valores de referências para faixa etária e sexo da população estudada. Assim acredita-se que o resultado seja consequência do método de avaliação usado para analisar DOR, pois outros estudos também apontaram uma falha no uso do questionário SF-36 como ferramenta para análise dessa variável. **Conclusão:** Conclui-se que não houve relação significativa entre flexibilidade e dor nos idosos

avaliados. Espera-se que esse estudo seja instrumento de base para outras pesquisas, juntamente com os demais estudos presentes na literatura.

**Palavras-chave:** Desempenho físico funcional; Dor; Envelhecimento.

## RELATO DE CASO: DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN DOS 15 AOS 31 MESES.

Flávia Millan Varalonga; Barbara Islaura Tiburcio; Karina Pereira; Stéfanny Paula Bérغامo; Nathalia Quintino Pereira Silva.

1-Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: flavinhamillan@hotmail.com

**Introdução:** A síndrome de Down (SD) é uma alteração cromossômica, que tem como característica alterações físicas típicas, hipotonia, flexibilidade excessiva nas articulações, baixa resistência a infecções e defeitos cardíacos congênitos que podem gerar diversas complicações no desenvolvimento neurofisiológico e motor.

**Objetivo:** Avaliar longitudinalmente o desenvolvimento motor e as aquisições motoras de uma criança com SD que realizou cirurgia cardíaca. **Métodos:** Participou do estudo uma criança com diagnóstico de SD (trissomia 21), sexo feminino, idade gestacional de 37 semanas, peso ao nascer = 2,800g, comprimento ao nascer = 34cm, realizou cirurgia cardíaca (conexão total) aos 6 meses, ficou internada 20 dias pré-operatório e 17 no pós-operatório, não realizou intervenção motora durante 3 meses após cirurgia por orientação médica. A criança iniciou no nosso projeto de pesquisa aos 15 meses e está sendo acompanhada até o momento, a última avaliação foi com 31 meses. As avaliações ocorrem uma vez por mês, utilizando a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), nas posturas supina (9 habilidades), prona (21 habilidades), sentada (12 habilidades) e em pé (16 habilidades), o escore bruto máximo da AIMS é 58 pontos. **Resultados:** Na postura supina, a criança já apresentava na primeira avaliação a pontuação máxima da escala que é o rolar com rotação de tronco; na postura prona, pivoteava aos 15 meses (11 habilidades), passava de prono para sentada ou semi-sentado aos 24 meses (16 habilidades), e engatinhava com dissociação aos 31 meses (21 habilidades); na postura sentada, sentava com os apoios dos braços a frente aos 15 meses (2 habilidades) e sentou sem apoios aos 20 meses (12 habilidades); na postura em pé, aos 15 meses ficava em pé com apoios mas sem alinhamento postural (2 habilidades), aos 24 meses realizava marcha lateral (5 habilidades), e aos 31 meses agachar com apoios para pegar algum brinquedo no chão (9 habilidades). **Conclusão:** A síndrome de Down associada a internação por problemas

cardiovasculares, levou a um ritmo lento nas aquisições de habilidades motoras em prono, sentada e principalmente em pé (não adquiriu a marcha independente).

**Palavras-chave:** desenvolvimento, motor, síndrome.

## TRABALHO DE PARTO: UMA ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO DAS GESTANTES E SUA CORRELAÇÃO COM VARIÁVEIS SÓCIO DEMOGRÁFICAS

Ana Lúcia da Silva Vaz <sup>1</sup>; Mariane Damaso da Silva<sup>1</sup>, Sissi Siconeto de Freitas<sup>1</sup>, Ana Paula Magalhães Resende Bernardes<sup>1</sup>, Vanessa Santos Pereira Baldon<sup>1</sup>.

1- Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: vanessabaldon@ufu.br

**Introdução:** No cenário obstétrico brasileiro, muitas gestantes relatam desejo inicial pelo parto vaginal, mas no momento do parto realizam via cirúrgica. Nesse contexto, o conhecimento das gestantes a respeito da fisiologia do trabalho de parto e os métodos não farmacológicos de alívio da dor podem ser determinantes para a escolha do tipo de parto. **Objetivo:** Avaliar o grau de conhecimento das gestantes a respeito da fisiologia do trabalho de parto e das medidas de alívio da dor durante o trabalho de parto e relacionar os dados encontrados com variáveis sócio demográficas e sua escolha de tipo de parto. **Métodos:** Pesquisa de natureza exploratória, transversal e quantitativa, com aplicação de questionário online sobre o tema, contendo 23 questões sendo duas de preenchimento numérico e o restante de múltipla escolha. As questões de 1 a 7 foram formuladas para coleta dos dados sócio demográficos das participantes e as demais abordavam o grau de conhecimento das gestantes a respeito da fisiologia do parto vaginal, seus direitos e a atuação da Fisioterapia no período gestacional e parto. Antes de iniciar, as gestantes assinalavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados em valores absolutos e porcentagem, estratificados de acordo com o tipo de assistência e a preferência de parto declarada. **Resultados:** Um total de 285 mulheres responderam ao questionário e 77,9% delas declararam preferência pelo parto vaginal. Os métodos de alívio da dor mais conhecidos foram os banhos (90,2%), a massagem (82,1%) e a adoção de diferentes posturas (75,1%). Ao estratificar os dados pela escolha de tipo de parto declarada pela gestante, observou-se que um maior conhecimento de medidas não-farmacológicas de alívio de dor entre aquelas com preferência pelo parto vaginal. Observou-se que a maioria das gestantes tem conhecimento a respeito da livre movimentação (88,8%) e da livre escolha de posição do parto (89,5%). No entanto, as mulheres que

optaram pelo parto vaginal têm mais informação a respeito do momento de início do trabalho de parto, sobre a livre movimentação e posição. **Conclusão:** Conclui-se que o método de alívio da dor com maior conhecimento entre as gestantes foi o uso da água, seguido por massagem. As gestantes com preferência pelo parto vaginal e com assistência particular demonstraram maior conhecimento a respeito dos métodos de alívio da dor, sobre o momento de início do trabalho de parto, a livre movimentação e posição mais favorável.

**Palavras Chaves:** Gestação. Parto normal. Trabalho de parto.

## TRATAMENTO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA COM OS MÉTODOS ISOSTRETCHING, KLAPP E PILATES EM ADOLESCENTES DA CIDADE DE UBERLÂNDIA E REGIÃO

Luciana Nunes Carvalho; Kamilla Batista Amorim; Frederico Tadeu Deloroso.

Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: luciananunesc01@gmail.com

**Introdução:** A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é caracterizada por um desvio lateral da coluna vertebral acima de 10°, acompanhada ou não de rotação dos corpos vertebrais. Sua progressão está relacionada à fase de estirão do crescimento, principalmente na puberdade, sendo as meninas as mais afetadas. Seu reconhecimento precoce auxilia na eficácia do tratamento. Entre os recursos fisioterapêuticos que têm sido utilizados para o tratamento da escoliose, estão o Método Isostretching, o Método Klapp e o Método Pilates dentre outros. **Objetivos:** Avaliação e tratamento de adolescentes da cidade de Uberlândia e região com diagnóstico de EIA, encaminhados para tratamento fisioterápico acompanhadas de exame imaginológico. Diminuição do grau das curvas escolióticas, fortalecimento e alongamento muscular e formação de uma consciência corporal. **Método** Os 05 pacientes que cumpriram todas as etapas do projeto foram submetidos inicialmente a uma avaliação postural, biofotometria e localização dos ápices das curvas escolióticas, posteriormente foram elaborados programas de tratamento cinesioterápico específico para cada paciente com base nos métodos já mencionados, após 26 sessões as pacientes foram reavaliadas. Os atendimentos foram realizados às segundas e quartas-feiras, foram orientados para reproduzirem o programa de tratamento em casa pelo menos duas vezes ao dia. **Resultados:** Verificamos que em 2 pacientes houve uma redução no grau das curvas escolióticas e os demais se mantiveram estáveis. **Conclusão:** Concluímos que o programa de tratamento se mostrou eficiente, se faz necessário avaliarmos e tratarmos um número maior de paciente para verificação de fidedignidade.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, escoliose, tratamento

## TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO PARA TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: RESULTADOS PRELIMINARES

Ester Caroline Abreu de Almeida, Janaina Bernaldino Souza, Sarah Melo de Souza, Ana Paula Magalhães Resende, Vanessa Santos Pereira Baldon, Rafaela de Melo Silva.

Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: janaina\_bernalduino@hotmail.com

**Introdução:** A Fisioterapia é recomendada como padrão ouro no tratamento da incontinência urinária, por ser um método não invasivo, de baixo custo e sem efeitos colaterais, porém não existe um protocolo considerado ideal. **Objetivos:** Propor um protocolo em grupo para reabilitação dos músculos do assoalho pélvico de mulheres incontinentes e comparar com protocolo padrão amplamente citado na literatura. **Métodos:** Estudo randomizado e controlado, realizado no Ambulatório de Fisioterapia em Uroginecologia da Universidade Federal de Uberlândia (CAAE: 10013118.4.0000.5152). Foram incluídas mulheres com incontinência urinária de esforço ou mista e excluídas as que já haviam realizado reabilitação fisioterapêutica dessa musculatura. As voluntárias foram alocadas em dois grupos: G1- protocolo padrão e G2- protocolo adaptado. O primeiro grupo realizava exercícios específicos para a musculatura do assoalho pélvico nas posições sentada, deitada, de pé e andando, e o segundo grupo realizou exercícios mais dinâmicos associados a exercícios específicos para musculatura do assoalho pélvico. Todas as voluntárias foram avaliadas por um avaliador cego, por meio de anamnese e exame ginecológico para avaliação dos músculos do assoalho pélvico, incluindo palpação vaginal (graduada pela Escala de Oxford) e manometria (equipamento *Peritron*). O treinamento aconteceu presencialmente com frequência de duas vezes por semana, por 50 minutos, totalizando 12 semanas para ambos os grupos. **Resultados:** Foram incluídas 17 voluntárias (G1=9 mulheres e G2=8 mulheres). Houve melhora da resistência dos músculos do assoalho pélvico comparando os valores antes e depois do tratamento para ambos os grupos, com diferenças estatisticamente significantes (G1 antes da intervenção: 2,44(0,73) – depois da intervenção: 3,56(1,01) –  $p=0,01$  / G2 antes da intervenção: 2,25(0,89) - depois da intervenção: 3,63(1,06) –  $p=0,03$ ). Além disso, observou-se melhora na força e

pressão de contração dos músculos do assoalho pélvico em ambos os grupos, porém sem diferença estatisticamente significativa. A análise intergrupos não mostrou diferenças estatísticas entre os grupos após o tratamento no que se refere à força e resistência muscular. **Conclusão:** Os resultados preliminares deste estudo apontam que os dois protocolos de intervenção mostraram resultados positivos na resistência dos músculos do assoalho pélvico, porém o aumento do tamanho amostral é necessário para estabelecer qual protocolo é mais eficaz.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária; Fisioterapia; Assoalho Pélvico; Saúde da Mulher.

## USO DA TELERREABILITAÇÃO PARA INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Juliana Silveira Alves<sup>1</sup>; Domenique Cerqueira Dantas<sup>1</sup>; Karollyne Vitória Clementino Borges<sup>1</sup>; Mariane Regina de Carvalho Miranda<sup>1</sup>; Lilian de Fátima Dornelas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>-Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: julianasilveiraalves2097@outlook.com

**Introdução:** A reabilitação pós Acidente Vascular Cerebral (AVC) enfrenta barreiras adicionais, como o alto custo de dependência de cuidadores, falta de programas de reabilitação, desafios com transporte e altos custos. Nesse sentido, a Telerreabilitação (TR) surge como uma modalidade promissora para supervisionar, administrar e motivar à distância, várias formas terapêuticas. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática para determinar o uso da TR na melhora das habilidades motoras de indivíduos pós AVC. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de acordo com as diretrizes do PRISMA, nas bases de dados: Pubmed, Embase, Lilacs, Cochrane, limitada apenas a ensaios clínicos randomizados, nos idiomas português, inglês e espanhol, nos anos de 2014 a 2019. **Resultados:** Foram identificados 1.674 artigos e 35 foram selecionados para a leitura na íntegra. Desses, quatro foram eleitos para a revisão, que foram publicados entre 2015 e 2018 e desenvolvidos na Espanha, China, Uganda e nos Estados Unidos. A amostra dos participantes variou de 12 a 100 indivíduos, com média de idade de 35 a 65 anos em pacientes agudos e crônicos, pós AVC. A TR foi realizada por meio de vídeo, teleconferência, realidade virtual, mensagens de celular e chamadas telefônicas, centrada na família. A duração ocorreu de dois a três meses. As habilidades motoras avaliadas foram: equilíbrio por meio da Escala de Equilíbrio de Berg e da Escala de Equilíbrio de Brunel; risco de quedas por meio da escala Falls Efficacy e atividades do dia a dia por meio do Índice Modificado de Barthel e pela Medida de Desempenho Ocupacional Canadense. Todos os estudos apresentaram resultados satisfatórios quanto a melhora do equilíbrio, menor risco de quedas e independência nas atividades diárias de maneira equivalente aos realizados em ambiente clínico. Além disso, a TR mostrou melhor custo-benefício, satisfação e aceitação. **Conclusão:** A TR promove melhora das habilidades motoras em pacientes pós AVC, sendo

## ANAIS DE EVENTO

considerada uma ferramenta de intervenção viável e útil em operar à distância, por educar e aproximar a interação paciente-médico.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Telerreabilitação; Habilidades motoras

## UTILIZAÇÃO DA ESCALA AIMS PARA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SINDROME DE DOWN.

Barbara Islaura Tiburcio; Flávia Millan Varalonga; Karina Pereira; Stéfanny Paula Bérghamo; Nathalia Quintino Pereira Silva.

1-Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: barbara\_tiburcio@hotmail.com

**Introdução:** A síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética que se expressa por alterações no sistema neuromotor como a hipotonia muscular e no sistema musculoesquelético como hiper mobilidade articular e frouxidão ligamentar, acarretando uma lentidão na aquisição das habilidades motoras. **Objetivo:** Avaliar longitudinalmente o desenvolvimento motor de bebês com SD participantes de um Projeto de Pesquisa. **Métodos:** Participaram do estudo duas crianças com SD (trissomia 21), do sexo masculino (A e B), com idade gestacional >37 semanas. Até o momento a criança A foi acompanhada dos 2 aos 13 meses e a criança B dos 4 aos 9 meses. As crianças foram avaliadas, uma vez por mês, com a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS), nas posturas supina (9 habilidades), prona (21 habilidades), sentada (12 habilidades) e em pé (16 habilidades), o escore bruto máximo da AIMS é 58 pontos. **Resultados:** Na postura supina, criança A apresentou 3 habilidades aos 2 meses e obteve a pontuação máxima da postura aos 8 meses (9 pontos); a criança B apresentou 4 habilidades aos 4 meses e 9 aos 8 meses. Na postura prona, a criança A fez 1 habilidade aos 2 meses e 16 aos 13 meses; e a criança B, 4 aos 4 meses e 8 aos 9 meses. Na postura em sentada, a criança A, começou a pontuar na escala aos 3 meses com 1 habilidade e aos 10 meses já realizava a pontuação máxima da postura (12 pontos); a criança B, apresentava 1 habilidade aos 4 meses e 9 habilidades aos 9 meses. Na postura em pé, a criança A, obteve 1 habilidade aos 2 meses e 8 aos 13 meses; e a criança B, 1 habilidade aos 4 meses e 3 aos 9 meses. Em relação ao escore bruto, a criança A obteve 5 pontos aos 2 meses e 45 pontos aos 13 meses, e a criança B, 10 pontos aos 4 meses e 29 pontos aos 9 meses. **Conclusão:** Ambas as crianças adquiriram habilidades motoras no decorrer das avaliações, sendo que a criança A na posição supina obteve pontuação máxima aos 8 meses e na posição sentada aos 10 meses, apresentando maior dificuldade para adquirir as habilidades na posição em pé. Criança B

## ANAIS DE EVENTO

também obteve pontuação máxima aos 8 meses na posição supina, e por apresentar 9 meses na última avaliação verificou-se dificuldades para adquirir habilidades nas posições prona, sentada e em pé.

**Palavras chave:** Desenvolvimento, motor, síndrome.